COLEÇÃO PROINFANTIL

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil

COLEÇÃO PROINFANTIL
MÓDULO II
UNIDADE 1
LIVRO DE ESTUDO – VOL. 2

Karina Rizek Lopes (Org.)
Roseana Pereira Mendes (Org.)
Vitória Líbia Barreto de Faria (Org.)

Brasília 2005

Diretora de Políticas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental
Jeanete Beauchamp

Diretora de Produção e Capacitação de Programas em EAD
Carmen Moreira de Castro Neves

Coordenadoras Nacionais do PROINFANTIL
Karina Rizek Lopes
Luciane Sá de Andrade

Equipe Nacional de Colaboradores do PROINFANTIL
Adonias de Melo Jr., Amaliair Attalah, Amanda Leal, Ana Paula Bulhões, André Martins, Anna Carolina Rocha, Anne Silva, Aristeu de Oliveira Jr., Áurea Bartoli, Ideli Ricchiero, Jane Pinheiro, Jarbas Mendonça, José Pereira Santana Junior, Josué de Araújo, Joyce Almeida, Juliana Andrade, Karina Menezes, Liliane Santos, Lucas Passarela, Luciana Fonseca, Magda Patrícia Müller Lopes, Marta Clemente, Neidimar Cardoso Neves, Raimundo Aires, Roseana Pereira Mendes, Rosilene Silva, Stela Maris Lagos Oliveira, Suzi Vargas, Vanya Barbosa, Vitória Líbia Barreto de Faria, Viviane Fernandes

Coordenação Pedagógica
Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria

Assessoria Pedagógica
Sônia Kramer, Anelise Monteiro do Nascimento, Claudia de Oliveira Fernandes, Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello, Lêda Maria da Fonseca, Luiz Cavalieri Bazilio, Regina Maria Cabral Carvalho, Silvia Néli Falcão Barbosa

Consultoria do PROINFANTIL – Módulo II
Eliane Fazolo Spalding, Telma Vitória

Autoria
Adriane Ogêda Guedes, Anakeila de Barros Stauffer, Anelise Monteiro do Nascimento, Daniela de Oliveira Guimarães, Eliane Fazolo Spalding, Kátia de Souza Amorim, Leonardo Vilela de Castro, Núbia de Oliveira Santos, Roxane Helena Rodrigues Rojo, Sílvia Néli Falcão Barbosa, Telma Vitória, Vasthi Serra, Zilma Moraes Ramos de Oliveira

Projeto Gráfico, Editoração e Revisão
Editora Perffil

Coordenação Técnica da Editora Perffil
Carmen de Paula Cardinali, Leticia de Paula Cardinali

Desenhos em Aquarela
Cláudio Martins

As imagens das obras da artista plástica Sandra Guinle pertencem à série "Cenas Infantis", a qual faz parte de um projeto social mundial da IBM chamado "Reinventando a Educação". www.ibmcomunidade.com/cenasinfantis

Ficha Catalográfica – Maria Aparecida Duarte – CRB 6/1047

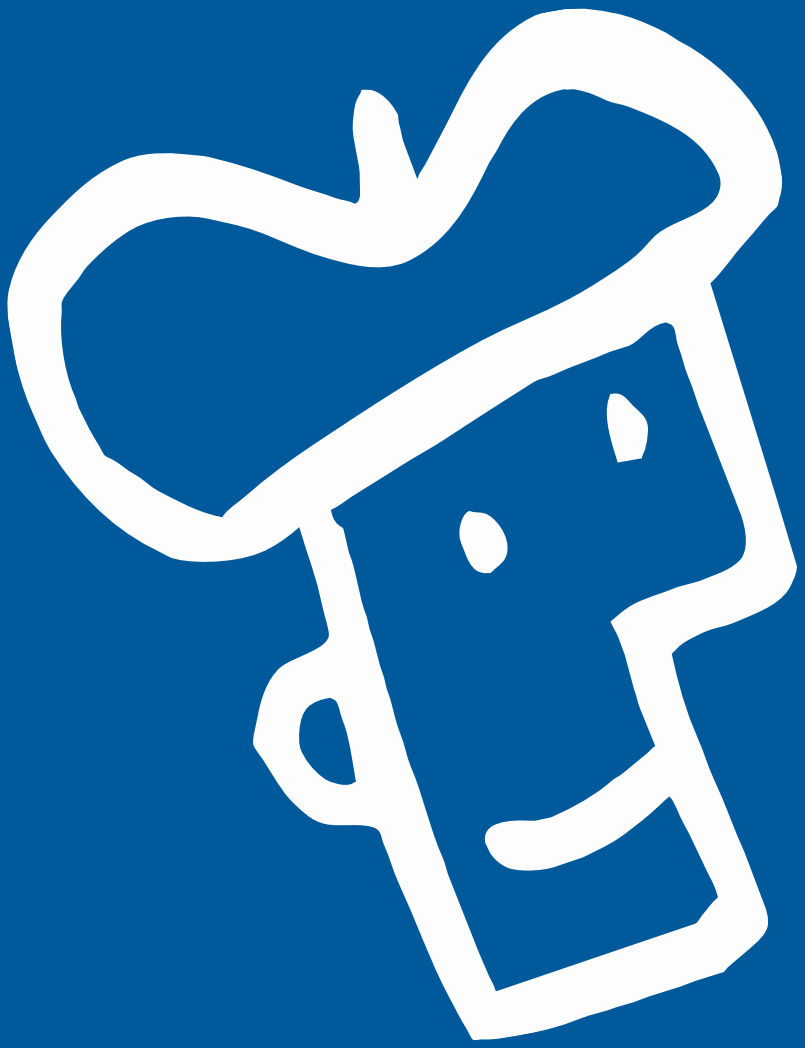
L788 Livro de estudo: Módulo II / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.
72p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 1)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Lopes, Karina Rizek. II. Mendes, Roseana Pereira. III. Faria, Vitória Líbia Barreto de.

CDD: 372.2
CDU: 372.4

MÓDULO II
UNIDADE 1
LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2

proinfantil
Programa de Formação
Inicial para Professores
em Exercício na Educação Infantil



SUMÁRIO

A – APRESENTAÇÃO DO MÓDULO II 8

B – ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 14

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E A CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS – I 15

Seção 1 – Teorias do desenvolvimento 17

Seção 2 – Como se chega a ser o que agente é? A criança nasce ou se torna inteligente? 32

Seção 3 – O desenvolvimento humano como objeto de estudo sistemático 37

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

COMO ESTUDAR A CRIANÇA E SUAS INTERAÇÕES SOCIAIS 49

Seção 1 – O conhecimento do senso comum e o conhecimento científico sobre o homem e seu desenvolvimento 51

Seção 2 – A observação e o registro de comportamentos infantis 59

Seção 3 – Análise de interações adulto-criança e criança-criança 65

C – ATIVIDADES INTEGRADORAS 70

A - APRESENTAÇÃO

DO MÓDULO II

Tudo o que nos rodeia e que foi criado pela mão do homem,
todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza,
tudo isso é produto da imaginação e da criação humana...
Lev Vygotsky[1]

Prezado(a) professor(a),

Estamos dando continuidade ao Programa de Formação de Professores de Educação Infantil, o PROINFANTIL. Iniciamos agora o Módulo II – Infância e Cultura. Como você sabe, este programa foi preparado como um curso a distância e é dirigido a professores(as) que já trabalham com crianças de 0 a 6 anos em creches, pré-escolas e em turmas de Educação Infantil que funcionam em escolas de Ensino Fundamental. Esperamos que você esteja gostando da proposta: para nós, é muito importante continuar contando com a sua participação.

Este livro apresenta o segundo dos quatro módulos que tratam de Educação Infantil. Como vimos, e achamos que não é demais repetir, os módulos são os seguintes:

- Módulo I – Educação, Sociedade e Cidadania.
- Módulo II – Infância e Cultura: linguagem e desenvolvimento humano.
- Módulo III – Crianças, adultos e a gestão da Educação Infantil.
- Módulo IV – Contextos de Aprendizagem e Trabalho Docente.

Como você já conhece um pouco do PROINFANTIL, nesta apresentação trazemos apenas algumas informações específicas sobre o Módulo II. Inicialmente, apresentamos os temas e unidades que o módulo contém. Em seguida, explicamos a estrutura deste módulo e damos um destaque às Atividades Integradoras, uma novidade deste módulo, que também estarão presentes nos Módulos III e IV. Ao final, fazemos alguns comentários sobre infância, cultura, arte e processo de formação.

Ao longo deste módulo, você terá a oportunidade de estudar vários conceitos de Vygotsky, um psicólogo russo que viveu no início do século XX. Alguns dos conceitos se referem à infância e à cultura, outros – como o trecho transcrito, em epígrafe,

[1] VYGOTSKY, Lev S. La imaginación y el arte en la infância (ensayo psicológico). México: Ed. Hispânicas, 1987.

no alto da página anterior – tratam de criação. Pois bem, mesmo sabendo que neste curso há muitas exigências, vários textos, diversas tarefas e encontros, insistimos na importância da criação, porque acreditamos que cada um de nós – crianças, jovens ou adultos – precisa encontrar seu lugar, espaço, tempo e jeito de criar.

1. O MÓDULO II

O Módulo II – Infância e Cultura: linguagem e desenvolvimento humano – contém oito unidades de Fundamentos da Educação (FE) e oito unidades de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). São elas:

- Unidade 1
  FE – Teorias do desenvolvimento humano e a criança de 0 a 6 anos – I.
  OTP – Como estudar a criança e suas interações sociais.

- Unidade 2
  FE – Teorias do desenvolvimento humano e a criança de 0 a 6 anos – II.
  OTP – Mediando o olhar da criança sobre si mesma.

- Unidade 3
  FE – Produção cultural da/para a infância.
  OTP – Mediando o olhar da criança sobre o mundo.

- Unidade 4
  FE – As crianças e seus parceiros exploram o mundo.
  OTP – Promovendo um ambiente lúdico de aprendizado e desenvolvimento.

- Unidade 5
  FE – A construção de conhecimentos e da subjetividade pela criança.
  OTP – A comunicação com bebês e com crianças pequenas.

- Unidade 6
  FE – A criança de 0 a 6 anos e a construção da linguagem.
  OTP – A linguagem da criança no cotidiano.

- Unidade 7
  FE – O brinquedo e a brincadeira.
  OTP – O faz de conta infantil.

- Unidade 8
  FE – Crianças com desenvolvimento atípico.
  OTP – Somos todos iguais, apesar de diferentes.

Após cada unidade (Fundamentos da Educação e Organização do Trabalho Pedagógico), há uma sugestão de Atividade Integradora para ser realizada no encontro quinzenal. Falaremos sobre isso no item 2, a seguir. Vale lembrar que as unidades foram escritas por pessoas diferentes, convidadas pelo MEC para colaborarem com o PROINFANTIL. Esses autores e autoras são professores e estudiosos desses temas há muitos anos, e trabalham na Educação Infantil ou na formação de professores(as) em várias universidades brasileiras, em creches, pré-escolas ou escolas, secretarias de educação etc. Por conta dessa variedade, às vezes há opiniões diferentes ou maneiras diferentes de abordar o mesmo tema e, às vezes, há temas ou idéias que se repetem ou são abordados de maneira muito parecida, ou porque os assuntos estão relacionados, ou porque os autores pensam de modo semelhante.

2. FE, OTP E ATIVIDADE INTEGRADORA

A partir deste Módulo II, temos unidades de Fundamentos da Educação (FE) e de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). Qual a diferença entre eles? Os textos de FE focalizam conceitos e explicações teóricas, ainda que também tragam muitas situações da prática. Os textos de OTP têm o foco nas situações da prática e seu objetivo é propor – sempre que possível – um movimento em direção à teoria, em direção aos textos de Fundamentos da Educação, para que se possa compreender a prática ou os problemas que a teoria traz e também para encontrar respostas ou sugestões para resolver os problemas ou encaminhar as atividades com as crianças. A diferença é sutil e o mais importante é que o movimento de estudar a teoria e de pensar a prática possa acontecer.

Após cada unidade – FE e OTP – é sugerida uma Atividade Integradora articulando os conteúdos e as práticas trabalhadas. As Atividades Integradoras são dirigidas tanto aos(às) professores(as) quanto aos tutores(as), e contêm orientações para os encontros quinzenais que acontecem depois que os(as) professores(as) estudarem cada unidade (FE e OTP). Nossa intenção é mesmo a de que essas Atividades Integradoras sejam uma proposta, entendida de forma flexível, sem amarrar o tutor ou o grupo.

Mas mesmo que a estrutura seja um pouco diferente daquela do Módulo I, o processo de trabalho é o mesmo e nossa maior preocupação continua sendo, repetimos, a oportunidade de reflexão que o curso oferece sobre a prática e de busca de conhecimento. Assim, as práticas que consideramos mais importantes são – como já enfatizamos – a observação, a leitura e a escrita. A observação, porque o PROINFANTIL tem como objetivo pensar as práticas cotidianas e oferecer subsídios para o trabalho com as crianças na Educação Infantil realizado em creches, pré-escolas e escolas. A leitura, porque amplia a compreensão das idéias e o conhecimento do mundo. A escrita, porque ela organiza o pensamento, ajuda a sistematizar as idéias, a perceber

as dúvidas, a se posicionar diante das diferentes situações e a saber o que precisa ser mais estudado. Escrever é uma forma viva e interessante de a gente se acompanhar.

No caso do Módulo II, observar, ler e escrever são práticas fundamentais também, porque são abordados temas delicados – sexualidade, mordidas, controle de esfíncteres, deficiências – fortemente vinculados a práticas culturais, hábitos de grupos, preconceitos – que, em geral, são pouco discutidos. Procuramos garantir, nas unidades, uma linguagem respeitosa, evitando gírias e equilibrando com bom senso sugestões de como agir em diversas situações. Procuramos, enfim, uma forma de falar nos temas que muitas vezes se constituem em tabus, com respeito também à diversidade dos adultos que lidam com as crianças nas creches, pré-escolas e escolas, seus próprios limites e costumes. E recomendamos aos(às) professores(as) e tutores(as) do PROINFANTIL uma postura de escuta e respeito em relação às diversas posições que existem sobre esses temas, um cuidado especial, porque para várias pessoas pode ser difícil conversar sobre questões ligadas ao corpo: mordidas, controle de esfíncteres, sexualidade. Entendemos que as conversas, os encontros, os debates, precisam ser orientados pela idéia de que o mais importante de tudo são as crianças e que em função delas (e das crianças que fomos) é que os preconceitos e os tabus precisam ser enfrentados.

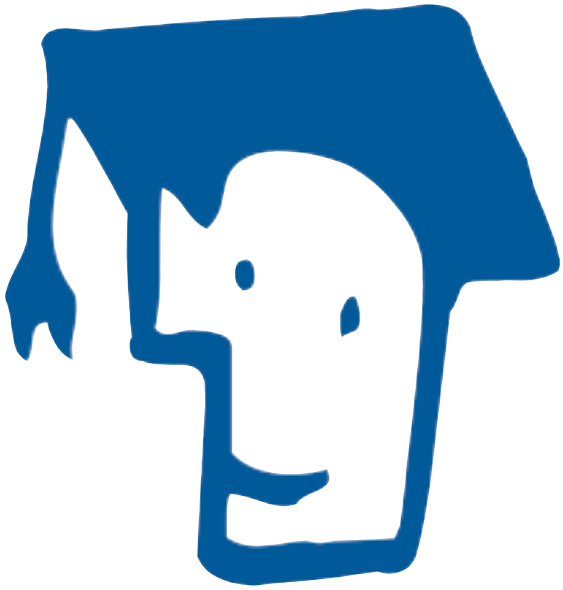
3. INFÂNCIA, CULTURA, ARTE E FORMAÇÃO

No interior do tema **Infância e Cultura**, muitas questões são propostas: a brincadeira e as interações são o eixo central. E aqui é muito importante – como parte do seu processo de formação – que cada professor(a) aproveite o curso para contar e registrar suas histórias de infância, para contar e escrever como são as atividades, no dia-a-dia, das crianças com as quais trabalha e para pensar: "Que condições são necessárias para que seja possível mudar? Como fazer para conseguir tais condições?".

Por outro lado, você deve ter percebido, ao fazer a leitura e o estudo do Módulo I, que buscamos a companhia de poetas, escritores ou pintores. Ao longo de todas as unidades, há poemas, trechos de músicas, pinturas ou outras imagens. Acreditamos que todas essas manifestações culturais são uma parte importante do processo de conhecimento, que chamamos dimensão cultural da formação. Esperamos que você aprecie este tipo de formação que convida ao mesmo tempo ao estudo, à reflexão e à criação. Fazemos isso porque entendemos que a arte ajuda a compreender os temas, nos faz pensar e sentir de outra forma, contribui para a construção do conhecimento. Aqui também, no Módulo II, a arte está presente, na pintura na literatura em geral e na poesia em particular.

Manuel Bandeira, um poeta pernambucano, professor durante muitos anos num colégio público na cidade do Rio de Janeiro, disse que "só no chão da poesia piso com alguma segurança"[2]. Começamos esta apresentação falando desse processo de criação. Lembramos agora, de novo, ao fecharmos a apresentação, que precisamos tomar cuidado para que, ao cumprirmos tantas tarefas que nos são exigidas – trabalhar com as crianças nas creches, pré-escolas ou escolas, ler os textos, fazer as atividades, escrever o memorial, preparar o portfólio ou ao simplesmente estudar – possamos garantir o lugar, o espaço, o tempo e o jeito de criar. Este lugar ou esse tempo pode ser o de escrever um poema, criar uma música, dançar, preparar uma comida diferente, propor um jogo novo para as crianças, brincar com elas etc. A criação pode estar presente na vida pessoal de cada um(a) de nós e também no cotidiano da Educação Infantil. Aliás, foi o próprio Vygotsky – no mesmo livro já mencionado aqui – que disse que, em tudo o que ultrapassa a rotina repetitiva, existe uma ínfima parcela de novidade e de processo criador humano. As bases da criação estão assentadas na faculdade de combinar o antigo e o novo.

Esperamos que essa combinação de velho e novo seja enfrentada como um bom desafio ao longo do estudo deste módulo!



[2] BANDEIRA, Manuel. **Itinerário de Pasárgada.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1984. p.107. Nasceu em Pernambuco, em 1886, e morreu no Rio de Janeiro, em 1968.

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E A CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS - I

Diego não conhecia o mar.
O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.
Viajaram para o sul.
Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.
Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia,
Depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.
E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejou, pedindo ao pai:
- Me ajuda a olhar![1]

Eduardo Galeano

[1] In: GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 15.

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Prezado(a) professor(a), no módulo anterior, você estudou algumas questões relacionadas à História da Infância e da Educação Infantil, e também algumas questões que dizem respeito à política nacional de educação e alguns temas relacionados a discriminações étnicas e de gênero. Neste módulo, vamos começar a estudar as teorias do conhecimento.

Abrimos esta unidade esclarecendo a importância de se conhecer as diferentes teorias que sustentam a prática pedagógica de todos(as) nós professores(as). A forma como atuamos com as crianças pode refletir as crenças e valores orientados por algumas teorias.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Nossos objetivos são:

1. Discutir diversas concepções sobre o desenvolvimento da criança que têm influenciado a prática dos(as) educadores(as).

2. Discutir a interação de fatores genéticos e culturais no desenvolvimento infantil e debater por que a visão da criança, como ser submetido às pressões do meio cultural, está sendo substituída pelo conhecimento de que ela interage com o seu meio e constrói cultura.

3. Apresentar dados históricos da constituição dos estudos sobre o desenvolvimento humano, apontando a contribuição da Psicologia, Sociologia, Antropologia e Medicina na formulação dos novos conceitos e metodologias de investigação.

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta unidade está dividida em três seções: a primeira apresenta as principais concepções sobre o desenvolvimento da criança, define as correntes inatista, ambientalista e interacionista e suas implicações para a prática dos educadores; a segunda apresenta como se chega a ser o que é hoje – "A pessoa nasce ou se torna inteligente?"; e a terceira apresenta o desenvolvimento humano como objeto de estudo sistemático.

Seção 1 – Teorias do desenvolvimento

OBJETIVO ESPECÍFICO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
- DISCUTIR DIVERSAS CONCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUE TÊM INFLUENCIADO A PRÁTICA DOS(AS) EDUCADORES(AS).

Professor(a), hoje, estudos e pesquisas apontam que o desenvolvimento humano se dá como um processo de apropriação da experiência histórico-social pelo homem. Mas, nem sempre foi assim. Essa visão é resultado da evolução de várias teorias. Os fatores internos (biológicos) e externos (ambiente) ao homem não eram vistos em interação, mas, sim, de forma separada:

- Primeiro, valorizava-se somente os fatores internos – biológicos (Teoria Inatista).
- Mais tarde, passou-se a valorizar somente os fatores externos – ambiente (Teoria Ambientalista).
- Hoje, valoriza-se a interação desses dois fatores (internos e externos) no desenvolvimento humano (Teoria Interacionista).

Vamos entender, ao longo desta seção, como as concepções inatista, ambientalista e interacionista podem interferir no modo como os(as) professores(as) acreditam que a criança constrói conhecimento.

Não se preocupe em memorizar as características de cada teoria. Ao longo da leitura, você vai perceber as diferenças entre elas.

Você já ouviu algumas destas frases?

- "Esse menino não aprende, que nem o pai."
- "Pau que nasce torto morre torto."
- "Filho de peixe, peixinho é."

Podemos tomar essas falas como ponto de partida para entender a corrente teórica conhecida como Inatista.

IMPORTANTE!

- O Inatismo considera importante somente os fatores genéticos e biológicos, ou seja, aquilo que é hereditário, inato. Por isso o nome inatismo, características e dons que a criança traz quando nasce.

Para os inatistas, cada ser humano já traz consigo características básicas, definidas desde o nascimento, só precisando que essas características sejam desenvolvidas ao longo do tempo, com a maturação. Assim, para o Inatismo, o ambiente em que a criança vive não interfere naquilo que ela vai aprender, pois suas características inatas vão se desenvolver naturalmente em várias etapas predeterminadas.

Para compreendermos melhor, vejamos o seguinte exemplo:

Um(a) professor(a) propõe a um grupo de 10 crianças, menores de 6 anos, que batam palmas acompanhando o ritmo de uma determinada música. Somente três crianças do grupo conseguem acompanhar o ritmo da música. O bom desempenho destas crianças, na visão inatista, seria visto como um dom herdado por exemplo, dos pais músicos. E as outras crianças que não acompanharam tão bem o ritmo da música podem ser vistas como incapazes de aprender um ritmo porque não herdaram dos pais esse dom.

Professor(a), em sua prática, você pode perceber que não é assim que acontece. Embora as crianças possam aprender de formas diferentes, todas são capazes de aprender.

Esta forma de pensar dos inatistas trouxe muitas conseqüências para a prática escolar. Vamos ver o porquê?

Se concordarmos com essa teoria, a escola não tem muito o que fazer, já que o aprendizado da criança vai depender dos traços de comportamento que ela traz quando nasce. No exemplo acima, como você pode perceber, se o(a) professor(a) acreditar que somente as crianças que nasceram com o dom da música podem aprender ritmo, ele(a) não terá muito o que fazer em relação às outras crianças, não é verdade?

Assim, as características individuais da criança, como agressividade, sensibilidade, falta de interesse ou dificuldade de aprender, por exemplo, são vistas como traços inatos (de nascimento) que, portanto, dificilmente poderão ser modificados pela educação escolar.

Vejamos uma frase que também ajuda a entender a Teoria Inatista e que você pode ter ouvido ao longo de sua vida.

"Pedrinho é carinhoso e sensível. Isso ele herdou da mãe. Mas herdou do pai a teimosia e o temperamento difícil. Não é possível mudar sua sina."

Essa fala expressa a excessiva valorização da hereditariedade. Com base nesta idéia, muitos(as) professores(as) acreditavam que não havia muito o que fazer com a criança: se ela era inteligente, era porque nasceu numa boa família. Se não correspondesse às expectativas do(a) professor(a), era justificado pela frase: "**também, com a família que tem!**"

Para os inatistas, a criança aprende de acordo como os seus dons. Se a criança não aprende é porque não herdou o dom dos pais. Isso determina que ela nunca vai aprender, porque já nasceu sem essa pré-disposição.

Comentário

A concepção inatista contribuiu mais para **rotular** as crianças como incapazes do que para entender o que realmente dificultava a aprendizagem.

ATIVIDADE 1

Professor(a), no início desta seção destacamos algumas frases e exemplos que ilustram a teoria inatista. Você, em seu cotidiano, encontra alguma situação ou, até mesmo, outras frases que nos remetam a essa teoria? Você pode utilizar seu caderno para descrevê-las.

A segunda corrente teórica que vamos conhecer é chamada **Ambientalista**.

Para exemplificar essa corrente, também selecionamos algumas frases:

- "É de pequenino que se torce o pepino."
- "A criança é uma folha de papel em branco."

IMPORTANTE!

- O **Ambientalismo**, como o próprio nome dá a entender, valoriza o ambiente no aprendizado humano. Ou seja, a criança desenvolve suas características em função das condições do meio em que vive. Esta visão considera as estimulações que o meio proporciona como fonte de aprendizado.

Para os ambientalistas, o mais importante são os fatores exógenos, aquilo que está fora do indivíduo. A criança nasce sem características psicológicas, seria como uma massa a ser modelada, estimulada e corrigida pelo meio em que vive.

O papel da escola seria o de estimular a criança com novas aprendizagens. Para os ambientalistas, a criança não sabe, é uma folha em branco. O saber está com o(a) professor(a) e, portanto, ele(a) precisa transmitir o conhecimento para a criança, que o recebe de forma passiva.

De acordo com essa concepção, educar alguém seria moldar o seu comportamento, seu caráter, seu conhecimento, dando à criança tudo aquilo que ela não tem.

Dentro da concepção ambientalista, a educação é centrada no(a) professor(a) que, como adulto, é visto como o(a) dono(a) da verdade, devendo ensinar e estimular as crianças.

IMPORTANTE!

- A Teoria Ambientalista acredita que a criança aprende em etapas determinadas pelo(a) professor(a) e através de treinamento. Desta forma, a prática pedagógica estaria voltada para aquisição de determinados conhecimentos e valores pré-estabelecidos. O papel do(a) professor(a) seria estimular a criança a responder aquilo que ele está pedindo, sem questionamento. Essa teoria acredita que o meio é responsável pela formação do **sujeito**, sendo o adulto quem vai controlar tudo o que a criança deve aprender. Através de testes, é avaliado se a criança absorveu a informação corretamente.

Voltando aos nossos exemplos, podemos dizer que a frase "**a criança é uma folha em branco**" supõe que a criança, ao nascer, não traz nenhuma característica inata: cabe ao meio dar-lhe conhecimento. Assim também, "**é de pequenino que se torce o pepino**" quer dizer que é de pequena que a criança deve ser moldada e corrigida pelo adulto.

Muitas vezes em nossa prática, quando atuamos diretamente com as crianças, recebemos respostas que não esperávamos. Quando propomos algumas atividades, nos surpreendemos com determinados comportamentos que elas manifestam, mostrando que são capazes de compreender, raciocinar, contestar, deduzir, fantasiar, ter desejos, imaginar etc. A teoria ambientalista não leva em conta essas características da criança.

ATIVIDADE 2

Ao descrever o seu trabalho na Educação Infantil, uma professora diz:

– As crianças são como uma tela em branco. Nós, professores(as), temos as tintas e os pincéis, e depende de nós o quadro que será pintado nessa tela.

Que relações podemos fazer entre este exemplo e a Teoria Ambientalista?

Comentário

A Teoria Ambientalista não foi suficiente para explicar o desenvolvimento humano porque, ao considerar a criança como passiva, podendo ser controlada ou manipulada pela situação, desconsiderava sua capacidade de compreender, raciocinar, contestar, deduzir, fantasiar, ter desejos, imaginar etc.

VOCÊ SABIA?

- A **Teoria Ambientalista** também pode ser chamada de **comportamentalista**, **behaviorista** ou **empirista**. Comportamentalista porque valoriza o comportamento da criança e empirista porque valoriza a **empiria** (experiência) que a criança tem com o meio em que vive.

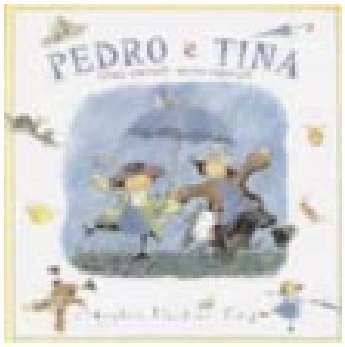
A terceira corrente teórica que vamos conhecer é chamada de **Interacionista**.

A primeira coisa a saber é que os interacionistas valorizam a experiência. Acreditam que através dela a criança aprende a olhar as situações de diferentes perspectivas. Em especial, ela aprende que, para ir em frente na busca por certos objetivos, tem que considerar a resposta do outro, das pessoas com as quais interage, adulto ou criança, que indicam sua posição ou ponto de vista.

Os interacionistas não concordam com os inatistas porque estes desprezam o papel do ambiente. Também não concordam com os ambientalistas porque estes ignoram fatores maturacionais. Os interacionistas levam em conta tanto os aspectos inatos quanto influências do ambiente no desenvolvimento humano.

Para os interacionistas, é através da interação com outras pessoas mais experientes que a criança vai construindo suas características (sua maneira de pensar, sentir e agir) e sua visão de mundo (seu conhecimento).

Vamos conhecer a história de Pedro e Tina escrita por Stephen Michael King:



Cada vez que Pedro tentava desenhar uma linha reta...
Ela saía toda torta.
Quando todos à sua volta olhavam para cima...
Pedro olhava para baixo.
Se ele achava que ia fazer um dia lindo e ensolarado...
Chovia, splish, splesh, splush.
Um dia, de manhã bem cedo,
quando estava andando de costas contra o vento,
Pedro deu um encontrão em Tina.
Tina fazia tudo certinho.
Ela nunca amarrava errado os cordões de seus sapatos
nem virava o pão com manteiga para baixo.
Ela sempre se lembrava do guarda-chuva
e sabia muito bem escrever seu nome.
Pedro ficava encantado com tudo que Tina fazia.
Então, Tina mostrou-lhe a diferença entre direito e esquerdo,
entre a frente a as costas,
e que o céu era em cima e o chão embaixo.
Um dia, eles resolveram construir uma casa na árvore.
Tina fez um desenho
para que a casa ficasse bem firme em cima da árvore.
Pedro juntou uma porção de coisas para enfeitar a casa. Eles acharam muito engraçado.
Bem no fundo, Tina gostaria que tudo que ela fizesse não fosse tão perfeito.
Então Pedro lhe arranjou um casaco e um chapéu que não combinavam.
Depois, ensinou Tina a andar de costas e a dar cambalhotas.
Eles rolaram morro abaixo...e juntos aprenderam a voar.
Pedro e Tina são amigos inseparáveis....
Até debaixo d'água, e para sempre.

ATIVIDADE 3

Que relações podemos fazer entre a história "Pedro e Tina" e o que estudamos sobre a Teoria Interacionista?

VOCÊ SABIA?

- Existem duas correntes teóricas no interacionismo:
  - A **Teoria Interacionista-construtivista** – O principal representante é o biólogo Jean Piaget (1896-1980).
  - A **Teoria Sócio-interacionista** ou **Sócio-histórica** ou **Sócio-cultural** – O principal representante é o russo Lev Vygotsky (1896-1934).

A Unidade 2 de Fundamentos da Educação deste módulo tem como objetivo o estudo mais sistemático dessas duas correntes. Lá, nos dedicaremos ao trabalho de Piaget, Vygotsky e outros teóricos, bem como à compreensão que eles apresentam do desenvolvimento e da construção de conhecimento da criança.

Aqui faremos uma abordagem mais geral do estudo desses dois autores. Ressaltaremos alguns aspectos específicos, como o erro construtivo e as noções de equilíbrio, assimilação e acomodação elaboradas por Piaget, assim como elementos da teoria sócio-histórica de Vygotsky.

Tomaremos aqui essas duas correntes separadamente para melhor entendermos suas diferenças e semelhanças.

Teoria Interacionista-construtivista

O estudioso Jean Piaget, tentando entender como a criança aprende, pesquisou como se desenvolve o pensamento humano desde o nascimento da criança até a adolescência. Com o resultado dessas pesquisas, ele criou a **Teoria Interacionista-construtivista**. Essa teoria explica que o desenvolvimento do pensamento da criança é um processo que acontece em estágios. Esclarece que cada estágio é importante e necessário para que a criança alcance o estágio seguinte. Isto quer dizer que a criança não pode pular nenhum estágio: ela precisa viver todos eles para que o aprendizado aconteça.

IMPORTANTE!

- Para Piaget, o desenvolvimento é uma construção que se dá por etapas, resultando do amadurecimento do sistema nervoso da criança e do contato com o mundo físico e social.

Piaget usou como instrumento para sua pesquisa testes de inteligência para saber a idade mental de cada indivíduo. Olhando mais atentamente para as respostas erradas das crianças, Piaget entendeu que o erro, na realidade, era uma forma de pensar da criança, diferente da forma de pensar do adulto. Ou seja, as respostas infantis seguiam uma lógica própria.

O erro para Piaget é algo positivo. Para ele, toda aprendizagem é acompanhada de erros e acertos. O erro construtivo é conseqüência de uma hipótese levantada para solucionar uma questão. Ao buscar a solução para um problema, a criança volta, tenta de novo e modifica o que fez até se satisfazer com o resultado. O erro faz parte da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo.

IMPORTANTE!

- **Erro construtivo** é aquele que mostra que a criança está elaborando uma hipótese, ou seja, que a criança está seguindo suas concepções a respeito da realidade e usando seus próprios procedimentos para testar e experimentar suas hipóteses. É o resultado do esforço que a criança faz para aprender.

No entanto, é importante entender que identificar o erro construtivo não significa que o(a) professor(a) deva ignorá-lo, deixando que a criança aprenda sozinha ou tentando impedir que a criança erre. Permitir a identificação do erro construtivo e corrigi-lo, não como uma recriminação, mas de uma forma que a criança possa pensar sobre o erro para suplantá-lo. É a oportunidade para que, juntos, adultos e crianças discutam as hipóteses levantadas em busca da solução.

Quando o(a) professor(a) tenta impedir a todo custo que a criança erre, ele(a) está impedindo que essa criança viva o processo de sucessivas aprendizagens e que construa os instrumentos necessários ao seu pensar. O importante é que o(a) professor(a) passe a olhar o erro de forma diferente, como parte do aprendizado da criança.

O erro construtivo demonstra que a criança está usando uma referência que não é a do adulto, isto é, ela está usando uma lógica própria. Para compreender essa lógica, podemos partir da explicação da criança, fazendo perguntas, na tentativa de entender o seu pensamento. Desta forma, juntos podemos refletir sobre o erro e superá-lo.

Para compreendermos melhor o erro construtivo, vejamos dois exemplos.

Exemplo 1

Minha filha, outro dia, definiu a palavra **desmatamento**, em um texto copiado sobre ecologia, como **desmatar**, tornar vivo novamente. Sua interpretação apresenta uma certa coerência, se relacionarmos a palavra **desmatar** às palavras **desarrumar** ou **despentear**, por exemplo, que fazem parte do seu dia-a-dia e apresentam significado de contrário. A resposta da criança representa um **ato inteligente** à medida em que, desafiada a definir um termo que lhe era desconhecido, buscou o estabelecimento de relações com outras palavras do seu vocabulário. O que significa que ela **inventou** uma definição, criou uma alternativa de solução de acordo com a lógica de suas vivências anteriores. HOFFMANN, 1995.

Como você pôde perceber, este exemplo mostra que a criança, embora tenha errado, cometeu um erro construtivo, porque ela acionou os conhecimentos que já possuía para dar a resposta que julgava certa.

Exemplo 2

A professora pergunta à criança:
– Você sabe desenhar uma formiga?

A criança responde:
– Eu sabo.

No diálogo acima, a interpretação feita pela criança tem coerência se relacionarmos a palavra **saber** a outras como, por exemplo, **comer**, **beber**, **dormir** quando dizemos **eu como**, **eu bebo**, **eu durmo**. Como no exemplo anterior, a criança usou uma lógica própria para dar a resposta, ou seja, ela criou uma alternativa para responder de acordo com o que ela já conhecia.

Comentário

Quando Piaget, compreendeu o erro como construtivo, ele procurou descobrir **quando e como a lógica infantil se transforma em lógica adulta**. Assim, ele passou a acreditar que o desenvolvimento é um processo contínuo de trocas entre o organismo vivo e o ambiente.

ATIVIDADE 4

Você seria capaz de identificar, em sua prática, um erro construtivo? Tente descrevê-lo e explicar por que você o considera um "erro construtivo".

Para Piaget, o desenvolvimento **cognitivo** acontece através de constantes desequilíbrios e equilibrações.

A noção de **equilíbrio/equilibração** é a base da teoria de Piaget.

IMPORTANTE!

- Todo ser vivo procura manter um estado de **equilíbrio**, uma harmonia, um estado de repouso na relação com o meio em que vive.

Qualquer mudança que ocorra no meio provoca no indivíduo (no nosso caso, a criança) um desequilíbrio, um rompimento do estado de harmonia. A partir daí, a criança busca novamente um equilíbrio com relação ao meio em que vive.

Para se equilibrar novamente, a criança aciona dois mecanismos, os quais Piaget chamou de **assimilação** e **acomodação**. A interação entre assimilação e acomodação é comum ao longo da vida e está presente em todos os níveis de funcionamento intelectual e comportamental da criança, e, ainda que assimilação e acomodação sejam processos diferentes e opostos, na prática eles ocorrem ao mesmo tempo.

Tomemos um exemplo

Conversa em uma turma de Educação Infantil:

Pedro: Eu acho que a minha mãe é mamífera.

Marcos: A minha foi, mas não é mais.

Professora: E por quê?

Marcos: Porque agora não tem mais nenê em casa.

Paula: Então agora ela é desmamífera.

In: Professor da Pré-escola/Fundação Roberto Marinho. Rio de Janeiro: FAE, 1991. v.I. p.20.

Após este exemplo, concluímos que:

- Assimilação é o processo cognitivo de colocar (classificar) novos eventos em esquemas existentes. É a incorporação de elementos do meio externo (objeto, acontecimento etc.) a um esquema ou estrutura do sujeito. Na assimilação, o indivíduo usa as estruturas que já possui.
- Acomodação é a modificação de um esquema ou de uma estrutura em função das particularidades do objeto a ser assimilado. A acomodação pode ser de duas formas, visto que se podem ter duas alternativas: criar um novo esquema no qual se possa encaixar o novo estímulo ou modificar um já existente, de modo que o estímulo possa ser incluído nele.

Após ter havido a assimilação, a criança tenta novamente encaixar o estímulo no esquema e aí ocorre a acomodação. Por isso, a acomodação não é determinada pelo objeto e, sim, pela atividade do sujeito sobre este, para tentar assimilá-lo.

O balanço entre assimilação e acomodação é chamado de adaptação.

Para Piaget, o sujeito é ativo em todas as etapas de sua vida e procura conhecer e compreender o que se passa à sua volta. Mas não o faz de forma imediata, pelo simples contato com os objetos. Suas possibilidades, a cada momento, decorrem do que ele denominou esquemas de assimilação, ou seja, esquemas de ação (agitar, sugar, balançar) ou operações mentais (reunir, separar, classificar, estabelecer relações), que não deixam de ser ações, mas se realizam no plano mental.

Estes esquemas se modificam como resultado do processo de maturação biológica, experiências, trocas interpessoais e transmissões culturais.

IMPORTANTE!

- O desenvolvimento cognitivo não é apenas o resultado de um processo de maturação, nem é unicamente um produto das influências do meio, como defendiam as teorias inatistas e ambientalistas.

A palavra interação significa que a criança tem uma relação ativa com o meio. Biologicamente, a inteligência adapta-se ao meio pela ação. No entanto, ela aumenta as formas de agir pela construção de novos esquemas mentais.

Para Piaget, um importante fator que indica a natureza biológica da inteligência é a existência de estágios em seu desenvolvimento. O conceito de estágio afirma que o pensamento da criança e o do adulto são qualitativamente diferentes e que o processo de desenvolvimento cognitivo é feito por etapas que são caracterizadas por mudanças na forma de raciocínio. O conceito de **estágios**, ou **estruturas cognitivas**, você vai estudar de forma mais detalhada na próxima unidade.

Agora vamos conhecer a **Teoria Sócio-interacionista** ou **Sócio-histórica** ou, ainda, **Sócio-cultural**.

A abordagem sócio-interacionista tem como principal representante o russo Lev Vygotsky. Para esta corrente, assim como na teoria de Piaget, o desenvolvimento se apóia na idéia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda sua vida, não estando, portanto, pronto ao nascer, nem sendo adquirido passivamente graças a pressões do meio. Mas, diferentemente de Piaget, na **Teoria Sócio-interacionista**, o desenvolvimento não ocorre por estágios seqüenciados. Para Vygotsky, a construção do conhecimento acontece na interação social entre o indivíduo (criança) e o contexto sócio-histórico (o meio em que vive e a história de vida) em que ele se insere. A partir da experiência que estabelece com outras pessoas, a criança desenvolve outro tipo de inteligência, chamada inteligência verbal.

O exemplo a seguir aponta como o pensamento da criança torna-se mais complexo à medida que ela interage com seu meio, ampliando seus recursos de linguagem e de coordenação das suas ações com as de seus parceiros.

Exemplo

Em um dia de sol, uma turma de crianças de 5 anos tinha brincado no pátio, onde havia um pouco de água. Como conseqüência, muitas crianças se molharam. Ao regressarem para a sala, a educadora falou a uma das crianças, um garoto que estava mais molhado que os demais: "se eu fosse você, eu saía e ficava lá fora" (para tomar sol e secar a roupa), ao que o garoto respondeu-lhe: "se você fosse eu, você não saía porque você não deixava" (ou seja, se você-professora fosse eu-aluno, você-aluno não sairia porque você-professora não deixaria!). OLIVEIRA, 1992.

A criança, a partir de sua interação num determinado contexto cultural, de sua inter-relação com elementos de seu grupo e de sua própria participação em práticas sociais, vai incorporando as formas de pensar e de agir já consolidadas na experiência dos homens.

Para entendermos melhor a concepção sócio-interacionista, podemos partir da seguinte pergunta: o que é pensar?

Poderíamos dizer que pensar é falar com nós mesmos, conversar com nossos botões, isto é, ter um diálogo interior. O ato de pensar está ligado a um tipo diferente de fala, a fala interior ou fala interna. Essa fala interna tem o nome pensamento discursivo.

Por exemplo, em sua prática, muitas vezes, quando você vai falar com uma criança, você planeja esta ação em seu pensamento. Antes de falar com a criança, você pensa na melhor forma de se dirigir a ela para que ela possa entender. Essa maneira interna de dialogar, esse pensar, vai sendo construído pelas diversas oportunidades que você teve ao longo de sua vida para dialogar com outras pessoas, na tentativa de coordenar idéias argumentos e significações.

Sabemos que a criança desde o nascimento possui uma inteligência que orienta suas ações no mundo. Essa inteligência tem características próprias no recém-nascido e vai se modificando ao longo da experiência de vida, principalmente nas interações com adultos ou parceiros mais experientes que interpretam e atribuem significados às suas expressões, posturas, gestos, sons, tornando-as participantes ativas do mundo simbólico da cultura.

IMPORTANTE!

- Para o sócio-interacionismo, o desenvolvimento humano é visto como realização coletiva e não individual, pois é na interação contínua com outros seres de sua espécie que a criança desenvolve todo um repertório de habilidades consideradas humanas. Ela passa a participar do mundo simbólico do adulto, compartilhando da história.

Ao valorizar a importância das trocas sociais, ou seja, da interação entre sujeitos num espaço histórico e socialmente determinado, o processo de construção é deslocado do conhecimento da ação individual para uma ação coletiva conjunta, cujo valor formativo dependerá da internalização das normas culturalmente valorizadas que regem tais situações.

IMPORTANTE!

- O sujeito se constrói e se desenvolve à medida que interage socialmente, apropriando-se e recriando a cultura elaborada pelas gerações que o precederam. O que está em jogo é a elaboração do conhecimento coletivo, pois a cultura aparece como elemento constitutivo do desenvolvimento do homem. Sua apropriação é resultado de um lento processo de reelaboração pelo indivíduo, que constrói conhecimentos a partir das relações que explicam o mundo e gradativamente modifica sua forma de pensar, agir e sentir.

O papel do(a) professor(a) no interacionismo não se restringe a modificações de comportamento. É fundamental a consciência de que, ao ensinar, transmite-se, além de conteúdos, um modo de ver o mundo, um jeito de ser, valores individuais e os valores que a sociedade determina.

Seção 2 – Como se chega a ser o que a gente é? A criança nasce ou se torna inteligente?

OBJETIVO ESPECÍFICO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
- DISCUTIR A INTERAÇÃO DE FATORES GENÉTICOS E CULTURAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DEBATER POR QUE A VISÃO DA CRIANÇA, COMO SER SUBMETIDO ÀS PRESSÕES DO MEIO CULTURAL, ESTÁ SENDO SUBSTITUÍDA PELO CONHECIMENTO DE QUE ELA INTERAGE COM O SEU MEIO E CONSTRÓI CULTURA.

Como vimos, conforme a abordagem sócio-interacionista, o conhecimento e a inteligência da criança vão se desenvolvendo passo a passo, como um processo de construção. A criança capta informações dos meios físico, social e cultural e é motivada a participar ativamente.

IMPORTANTE!

- Nessa abordagem, é impossível falar no desenvolvimento e na inteligência de uma só pessoa separado de seu contexto social, pois o desenvolvimento humano vai acontecer numa rede de relações da qual todos participam ativamente, construindo-se e constituindo-se nas interações que estabelecem uns com ou outros.

Para entendermos melhor a afirmação acima, pensemos na seguinte pergunta:

- O que é inteligência?

Segundo o Dicionário Aurélio, inteligência é **a faculdade de compreender; percepção, intelecto. Qualidade ou capacidade de adaptar-se facilmente, maneira de entender ou interpretar**. Entretanto, com os diversos estudos sobre o tema, esse conceito foi ampliado. Sabe-se hoje que a inteligência não passa somente pelo cognitivo, está também ligada ao afetivo, ao emocional e ao corporal, resultando das interligações e uma combinação harmoniosa desses aspectos. É a capacidade que o ser humano tem de lidar de uma forma adequada com os desafios da vida utilizando-se de seus movimentos/ações, seu pensamento/raciocínio e suas emoções/sentimentos.

Uma outra forma que nos ajuda a entender se a criança nasce ou se torna inteligente seria pensarmos: o que caracteriza o vir a ser gente e tornar-se pessoa?

O ser humano é único dentre as várias espécies animais por ser capaz de pensar, criar e narrar sua própria história. Enquanto ser histórico, é capaz de perceber passado, presente e fazer planos para o futuro. A partir do raciocínio/pensamento e da linguagem, como forma de expressão e comunicação, é capaz de interagir com o mundo criando instrumentos que lhe permitem transformar a natureza.

Quando o bebê nasce, ele é extremante dependente de outro ser humano. Sua sobrevivência e seu acesso ao mundo vão depender dos cuidados e da convivência que ele terá com outro ser humano mais experiente. Este irá mediá-lo de acordo com as expectativas e representações que tem sobre aquela criança, sobre o seu desenvolvimento e sobre o seu próprio papel em relação a ela.

Eugênio Sávio

IMPORTANTE!

- A vivência da criança com pessoas mais experientes a ajuda a apreender o mundo de uma forma simbólica, da maneira como os mais velhos representam, valorizam ou entendem o mundo.

A maneira como nos tornamos gente é marcada pelo mergulho constante que temos num mundo simbólico, assinalado por um processo social contínuo de dar e criar sentidos para as coisas. Neste processo de troca constante, vão sendo construídos os conhecimentos, a linguagem, identidades e individualidades das diversas pessoas em interação.

ATIVIDADE 5

De acordo com as leituras que você fez até aqui, por que o ser humano é visto como um ser único, e um ser histórico social?

A relação entre fatores genéticos e culturais difere o homem dos demais seres vivos, pois este possui uma experiência exclusiva, a experiência histórico-cultural. O desenvolvimento mental da criança se inicia em um mundo humanizado. A criança nasce em meio a um mundo criado e condicionado pelo homem, portanto ela já encontra comida, vestuário e instrumentos, bem como os conceitos e as idéias refletidas na linguagem. A sua relação com os elementos naturais, de certa forma, já foi regulada pelo homem. Isto não quer dizer que o desenvolvimento da criança se dá pela simples adaptação a este mundo. A criança, na realidade, apropria-se dos objetos e fenômenos humanos, criando para eles seus próprios significados.

Você, em sua prática, já deve ter presenciado, muitas vezes, as crianças usarem expressões que ouviram dos adultos, para significar o que está acontecendo ao seu redor. A associação e utilização de termos como esses mostram que é na interação com outros membros de sua cultura (pai, mãe, irmão, professores(as) e outros) que a criança cria seus próprios significados.

IMPORTANTE!

- Mesmo a constituição física do ser humano, que é determinada pela carga genética que ele herdou dos pais e avós, sofre interferência das significações que seus parceiros lhe atribuem. Tais significações e vivências vão interferir nas ações cotidianas do sujeito como a forma de ele se vestir, se alimentar, adotar posturas e atitudes.

A criança, ao nascer, já encontra a linguagem, que é um produto objetivo da atividade das relações humanas anteriores. Ela apropria-se da linguagem no processo de desenvolvimento porque nela se formam capacidades e funções que são especificamente humanas: capacidade de falar, de ouvir e de articular a linguagem falada. Tais capacidades não são inatas. O que faz com que elas surjam na criança é a presença da linguagem no seu ambiente.

IMPORTANTE!

- O processo de **apropriação** da cultura tem como conseqüência a reprodução pelo indivíduo de capacidades e características humanas de comportamento. A forma como a criança apropria-se da cultura do seu grupo (pessoas com as quais convive) modifica suas características psicológicas. Nas atividades da criança ou do adulto, ao mesmo tempo em que ela ou ele se apropria da cultura, também a modifica.

Isto quer dizer que a interação dentre fatores genéticos e culturais no desenvolvimento humano se dá pela presença de produtos da atividade humana no ambiente da criança e pelas suas características biológicas herdadas, que, por sua vez, possibilitam a formação de suas capacidades.

ATIVIDADE 6

De acordo com o que você leu, você poderia explicar como a criança se apropria da linguagem e dos fenômenos sociais presentes no seu mundo?

Desde o nascimento, a criança traz consigo algumas estruturas mentais. À medida que ela cresce, a capacidade de desenvolvimento dessas estruturas também se desenvolve. Isto porque fatores genéticos e culturais interagem. Um não existe primeiro do que o outro, mas todos atuam juntos. Esses fatores são os responsáveis pelo desenvolvimento do pensamento, interferindo na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Também, a emoção tem um papel fundamental no funcionamento da inteligência. É pelo afeto que surgem o interesse e a motivação para resolvermos os problemas da vida. A afetividade é uma qualidade essencial na constituição da inteligência. De acordo com Maturana e Zöller (2004):

> "É a emoção que define a ação. É a emoção a partir da qual se faz ou se recebe um certo fazer que o transforma numa ou noutra ação, ou que o qualifica como um comportamento dessa ou daquela classe."

É na relação que estabelece com os adultos e outras crianças que a criança vai aprendendo a diferenciar-se. Assim, a personalidade e inteligência da criança se formarão num processo de relações e se constituirão dentro de um contexto que lhe estabelece certos limites e possibilidades. Será num contexto social de relações concretas que sua singularidade se constituirá.

ATIVIDADE 7

No texto anterior, falamos sobre alguns momentos em que a criança, através da interação, está sendo inserida na cultura. Descreva uma atividade realizada com a sua turma e que você considera que através dela a criança está construindo conhecimentos sobre o mundo que a cerca.

Seção 3 – O desenvolvimento humano como objeto de estudo sistemático

OBJETIVO ESPECÍFICO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
- APRESENTAR DADOS HISTÓRICOS DA CONSTITUIÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO, APONTANDO A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA, SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E MEDICINA NA FORMULAÇÃO DOS NOVOS CONCEITOS E METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO.

O desenvolvimento humano tem sido alvo de diversos estudos em distintas áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia e a Medicina. Vamos, agora, entender como essas quatro áreas contribuíram para a formulação de novos conceitos e metodologias de investigação.

A criança é um ser criativo, indivíduo social que produz cultura e tem história

Os estudos originados da Psicologia contribuíram para o conhecimento das diferentes áreas do desenvolvimento infantil, como você pôde ver nas seções anteriores. Essa contribuição foi mais precisamente nas áreas sócio-afetiva, sócio-motora, simbólica

e cognitiva. As pesquisas da Psicologia produziram conceitos que foram incorporados às diferentes práticas pedagógicas, orientando o(a) professor(a) sobre como a criança aprende e se apropria das formas de pensar e dos conhecimentos existentes na sociedade. Vamos ver como?

Do ponto de vista sócio-afetivo

- Viver e conviver num mundo social construtivamente, descobrindo sua identidade de forma positiva, interagindo, valorizando suas possibilidades de ação, aceitando e entendendo as diferenças sociais e étnicas.

Você pode identificar esses aspectos em sua prática quando, entre outras coisas:

1. Propõe trabalhos em grupo para que as crianças possam conviver com as diferenças existentes.

2. Valoriza as produções das crianças, criando nelas uma auto-imagem positiva.

3. Realiza atividades com as crianças, incorporando dados e relações, propondo desafios e perguntas.

Do ponto de vista sócio-motor

- Expansão dos movimentos exploratórios do espaço e do corpo, os quais contribuem para o desenvolvimento de noções espaciais e temporais, dentre outras, bem como para a criança conhecer as possibilidades de seu próprio corpo.

Também esses aspectos podem ser identificados em sua prática quando, dentre outras coisas, você:

1. Propõe atividades gráfico plásticas e rotineiras com objetivos determinados, como desenhar uma história, fazer um jogo, construir um boneco, brincar com areia e água.

2. Realiza com as crianças atividades cotidianas de locomoção, higiene e alimentação de uma forma lúdica e não mecânica.

Do ponto de vista simbólico e cognitivo
- A linguagem como forma fundamental e básica no processo socializante. - É pela ação que a criança observa e relaciona os objetos do mundo físico, conhece e constrói as noções e os conceitos e desenvolve o pensamento.

Na sua prática, esses aspectos poderiam ser identificados quando você, dentre outras coisas:

1. Valoriza as conversas infantis, conta e permite que as crianças contem histórias e se expressem através da música, dança, desenhos, faz-de-conta etc.

2. Amplia sua capacidade de representação, proporcionando-lhe uma base sólida para o seu processo de construção da linguagem escrita, com o uso de diferentes textos, como livros, jornais, revistas, álbuns etc., e lhes possibilita o uso das diversas linguagens como corporal e artística (desenho, pintura, construção de objetos e brinquedos).

IMPORTANTE!

- O social atua sobre todos nós, mas o organismo faz a sua parte com uma dinâmica própria, ajudando na interação ativa com esse mundo externo. Isso significa dizer que a criança é um sujeito ativo que usa esquemas mentais apropriados a cada etapa evolutiva.

Os seres humanos são sociais e socializados

A Sociologia também contribuiu de forma significativa, principalmente, no que diz respeito ao reconhecimento da criança como ser social, indivíduo que vive em sociedade, a criança cidadã.

Como vimos nas seções anteriores, nascemos dependentes de outras pessoas, somos socializados por elas, e é por meio desta socialização que aprendemos os costumes da sociedade e nos tornamos seus membros.

Quando nos relacionamos com os outros, eles se tornam influências importantes sobre o que fazemos. Assim, somos atores sociais em todas as situações.

IMPORTANTE!

- A interação (ação social mútua) socializa-nos e influencia nossas ações e idéias e, ao longo do tempo, influencia o desenvolvimento de padrões sociais que formam a base da organização social.

Toda organização social possui cultura. A cultura também é um padrão social. São as idéias, os valores, as crenças, os objetivos e as normas que as pessoas compartilham quando interagem. Assim, nossas ações, como vimos, são influenciadas pela cultura que a nossa sociedade nos ensina, e, muitas vezes, o que aparece como livre escolha, pode revelar-se como produto da cultura em que vivemos.

Vamos pensar em como isso ocorre na prática? Quando interagimos com as crianças, interferimos em seus conflitos, orientando, por exemplo, quando duas crianças querem o mesmo brinquedo. Além de disciplinar as relações entre elas, também estamos transmitindo uma forma de ver o mundo, uma forma de se relacionar na qual acreditamos.

Crianças e professores(as) são diferentes e têm especificidades

Os estudos da Antropologia também contribuíram para o reconhecimento de que as crianças e os(as) professores(as) são diferentes. Na medida em que reconhece a cultura e a diversidade social no que se refere à história de vida, região geográfica, classe social, etnia e gênero, a Antropologia muda o pensamento sobre a educação e as metodologias de investigação.

IMPORTANTE!

- Os estudos antropológicos levam em conta as classes sociais de onde vêm as crianças, seus momentos de desenvolvimento psicológico, hábitos, costumes e valores de suas famílias e também os hábitos, costumes e valores daqueles que cuidam da escola (cada instituição de Educação Infantil, em especial). Isso significa saber reconhecer as diferentes culturas e classes sociais da comunidade escolar como um todo.

Saúde é movimento

As contribuições da Medicina sobre desenvolvimento infantil dizem respeito à busca do equilíbrio físico, mental e social, bem como à relação do indivíduo com seu meio ambiente.

O século passado começou com avanços decisivos sobre o conhecimento da mente humana. Foi durante o século XX que os médicos passaram a receber noções de Medicina Social e, desta maneira, passaram a ter informações sobre a importância da prevenção das doenças. Passou-se a observar o comportamento social das pessoas, o que serviu de base para a criação de políticas de saúde pública baseadas na tríade: saúde, doença e comportamento social.

Os cuidados com a higiene influenciaram a diminuição das infecções e conseqüentemente a mortalidade infantil, que, por centenas de anos, era altíssima. A morte das crianças era considerada uma coisa natural. Somente há 200 anos surgiu a Pediatria e, com ela, a preocupação com a saúde infantil. O controle das doenças infecciosas e contagiosas contribuiu muito para a diminuição da mortalidade infantil.

IMPORTANTE!

- Os estudos da Medicina contribuíram para a promoção de ações de higiene, prevenção de doenças e de acidentes e a realização de atividades que buscam o crescimento e o desenvolvimento da criança em sua totalidade.

Comentário

As contribuições do estudo da Psicologia, Sociologia, Antropologia e Medicina têm possibilitado a compreensão do desenvolvimento infantil e influenciado de forma significativa as ações e práticas de professores(as) que atuam com a criança pequena. O avanço dessas diversas áreas do conhecimento tem contribuído para muitas transformações no modo de se compreender a infância, a criança e o desenvolvimento. No entanto, deve-se levar em conta que as teorias científicas são produzidas e difundidas a partir de certas condições políticas, econômicas e culturais e que, portanto, são passíveis de transformações.

ATIVIDADE 8

Em que aspectos a Psicologia, Sociologia, Antropologia e Medicina, contribuíram para que as crianças fossem reconhecidas como seres sociais produtores de cultura?

PARA RELEMBRAR

- Teorias do desenvolvimento

Prezado(a) professor(a), traremos aqui alguns tópicos importantes para relembrarmos:

- Inatismo: valoriza somente os fatores genéticos e hereditários.
- Ambientalismo: valoriza somente o ambiente e não leva em conta o raciocínio, os desejos e a imaginação.
- Interacionismo: diferente do inatismo e do ambientalismo, valoriza a interação do homem com o meio ambiente.
- Erro construtivo: é o reconhecimento por parte do(a) professor(a) de que a lógica da criança é diferente da lógica do adulto.
- Assimilação: é o processo de incorporação dos desafios e informações do meio aos esquemas mentais existentes.

- Acomodação: é o processo de criação ou mudança de esquemas mentais em conseqüência da necessidade de assimilar os desafios ou informações do meio.

- Inteligência: pode ser definida como a capacidade que o ser humano tem de lidar de uma forma adequada com os desafios da vida, sendo o resultado de uma combinação harmoniosa de aspectos como o afetivo, o emocional e o corporal. Qualidade ou capacidade de adaptar-se facilmente; maneira de entender ou interpretar.

- A criança é um ser social: porque, ao nascer, já se encontra inserida numa classe social, num grupo cultural, numa comunidade lingüística, e isto será determinante no seu processo de desenvolvimento e na constituição de suas peculiaridades psíquicas e de comportamento.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Diferenças e semelhanças entre o pensamento de Piaget e de Vygotsky

Para Piaget, entre os **fatores externos e internos**, o que mais importa é a maturação biológica, porque ele acredita que o desenvolvimento segue uma seqüência fixa universal invariante. Vygotsky rejeita essa visão universal de desenvolvimento, defendendo que o desenvolvimento pode variar de acordo com o ambiente social em que a criança vive.

Para Piaget, a criança **percebe o real** de forma espontânea (do individual para o social). Partindo de sua visão particular, vai, ao longo dos estágios de desenvolvimento, progressivamente, tornado-se socializada (do individual para o social).

Diferentemente de Piaget, Vygotsky vê a criança como um ser que já nasce num mundo social e ao longo de seu desenvolvimento vai percebendo o real a partir da interação com adultos e crianças mais experientes (ou seja, do social para o individual).

Para Piaget, o desenvolvimento é mais importante do que a **aprendizagem**, portanto ele valoriza menos o papel da interação social. Já Vygotsky, acredita que aprendizagem e desenvolvimento andam juntos e se influenciam de forma mútua.

A relação entre **pensamento e linguagem** também é vista de forma diferente entre Piaget e Vygotsky. Para Piaget, a linguagem vem para expressar o pensamento, que segundo ele, se forma antes da linguagem. O pensamento, para Piaget, não depende da linguagem, mas da coordenação dos esquemas sensório-motores.

Já para Vygotsky esta relação acontece de forma interdependente, ou seja, a linguagem depende do pensamento e vice-versa, desde o começo da vida da criança. A linguagem organiza o pensamento da criança, dando-lhe possibilidade de imaginar, planejar sua ação e usar a memória.

Ainda segundo Vygotsky, a criança, com a colaboração de adultos e de crianças mais experientes, num espaço de interação e de interlocução, pode, ao participar das atividades partilhadas, apresentar comportamentos e habilidades que não seria capaz de manifestar sozinha, sem o auxílio do outro. Os mecanismos biológicos operam durante um curto espaço de tempo. Porém, eles são substituídos rapidamente através de influências sociais.

É importante ter em mente, durante a sua prática, que cada criança é um ser único, com a sua própria história, vivências e experiências. Alguém que tem uma história de vida que será a base para o seu aprendizado. Assim, a Educação Infantil deve priorizar um ambiente que valorize a cultura, a arte e o lúdico. Vamos todos brincar!

Orientações para a prática pedagógica

Por isso, é importante em nossa prática estarmos atentos(as) quanto a:

- Atividades – propor à criança observar os fatos cuidadosamente, em especial quando estes são contrários aos previstos por ela. Perguntar, interpretar e registrar através de outras linguagens, como o desenho e o movimento, por exemplo.

- Ambiente – propiciar atividades espontâneas, compostas por materiais diversos, que propiciem contato com diferentes texturas, como areia, barro, água, farinhas etc.

- Curiosidade – estimular a pesquisa com os materiais, fazer perguntas, desencadear problemas ou ajudar a criança a encontrar soluções. Estimular a fantasia, a imaginação, através da literatura infantil, dramatizações, música, dança, fantasias, filmes e poesias com versos e rimas que explorem a sonoridade das palavras. Tudo isso com muito prazer e alegria.

- Grupos – proporcionar às crianças atividades com seus pares, coordenadas ou não pelo(a) professor(a), de preferência sem a interferência direta dele(a), de modo que possam, entre si, brincar, falar, discutir e resolver problemas práticos. Para que elas possam reconstruir suas ações no plano da representação, descentrarem-se de seu próprio ponto de vista ou de sua ação, enfrentar o julgamento e aceitar a cooperação do grupo.

- Comunicação – permitir que a criança não somente realize as ações, mas também que fale delas, que as narre e descreva em palavras e outras formas de expressão, como mímicas, desenhos e pinturas, para outras crianças e adultos.

GLOSSÁRIO

Cognitivo: conhecimento, percepção, raciocínio.

Estágios: cada uma das sucessivas etapas nas quais se realiza determinado trabalho.

Maturação: amadurecimento.

Inato: que nasce com o indivíduo.

Singularidade: tudo que é único, particular e individual de cada pessoa.

Sujeito: o indivíduo real, que é portador de determinações e que é capaz de propor objetivos e praticar ações. Todas as pessoas.

SUGESTÕES PARA LEITURA

Referenciais curriculares para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

DE LA TALLE, Yves; OLIVEIRA, Marta K. de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon – Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. **Os Fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE, Hëllen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas,1996.

CHARON, Joel M. **Sociologia.** São Paulo: Saraiva, 2002.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação - Mito & Desafio: uma perspectiva construtivista**. 17. ed. Porto Alegre, RS: Educação e Realidade, 1995.

KING, Stephen Michael. **Pedro e Tina** (uma amizade muito especial). São Paulo: Brinque-Book, 1999.

KRAIDY, Carmem; KARCHER, Gládis. **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY et al. **Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Moraes, 1991.

MATURANA, Humberto; ZÖLLER, Gerda V. **Amar e Brincar**: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento** – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. p. 20-72.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. **Creches: criança faz de conta & cia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992.

PEREIRA, Mary S. C. **A descoberta da criança**: introdução à educação infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2002.

ROSSETTE-FERREIRA, Maria Clotilde et al. **Os Fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
COMO ESTUDAR A CRIANÇA E SUAS INTERAÇÕES SOCIAIS

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos,
cem modos de pensar, de jogar de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar para compreender.
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois cem cem cem...).

Loris Malaguzzi[1]

[1] MALAGUZZI, Loris. In: EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: ArtMed, 1999. p.1.

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Caro(a) professor(a),

Nas duas primeiras unidades de Fundamentos da Educação deste módulo, nos dedicamos ao estudo de algumas teorias. Na Unidade 1, foram apresentadas as correntes inatista, ambientalista e interacionista sobre o desenvolvimento da criança. Na Unidade 2, serão abordados os trabalhos de Piaget, Vygotsk, Wallon, Varela e Maturana, principais representantes do interacionismo. Diante do que vimos na Unidade 1, que implicações essas teorias apresentam para a prática? Como elas podem contribuir para a construção de um espaço rico em aprendizagens na Educação Infantil?

Todas as teorias abordadas apontam para o valor das interações sociais na construção do conhecimento. Para os diferentes autores, a criança, para se desenvolver, precisa necessariamente de parceiros sociais. Esse será o ponto central de nossa discussão aqui em OTP. Ao longo da unidade, veremos como essas várias interações são consideradas pelo senso comum e como têm sido tratadas por diferentes áreas da Psicologia. Ainda, serão planejadas atividades de observação e registro de comportamentos infantis, no sentido de se estudar a criança e suas interações. O objetivo é ajudar você a aprimorar suas observações sobre as crianças e propiciar um ambiente de crescimento e aperfeiçoamento mútuo, já que não só a criança, mas nós mesmos, professores(as), somos modificados pelas relações estabelecidas.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Nesta unidade, propomos a você os seguintes objetivos:

1. Conhecer diferentes concepções do senso comum e do meio científico sobre desenvolvimento humano e interações das crianças.

2. Observar e registrar comportamentos infantis em processos interativos.

3. Analisar processos interativos adulto-criança e criança-criança.

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Para trabalharmos as questões relacionadas às crianças e suas interações, no sentido de promover diversificadas interações e brincadeiras infantis no cotidiano da Educação Infantil, organizamos essa unidade em três seções:

Seção 1 – O conhecimento do senso comum e o conhecimento científico sobre o homem e seu desenvolvimento.

Seção 2 – A observação e o registro de comportamentos infantis.

Seção 3 – Análise de interações adulto-criança e criança-criança.

Cada uma dessas seções recuperará conceitos apresentados em Fundamentos da Educação e buscará trabalhar com situações que entendemos fazerem parte do cotidiano do seu trabalho enquanto professor(a). Através de situações do seu dia-a-dia, buscaremos refletir sobre as noções a respeito das crianças e suas interações, e veremos como observar e registrar os comportamentos infantis e como interpretar os processos interativos e a construção das relações. Esperamos oferecer alguns dos elementos necessários para pensar sobre suas ações e posturas com relação a essas questões.

Seção 1 – O conhecimento do senso comum e o conhecimento científico sobre o homem e seu desenvolvimento

OBJETIVO ESPECÍFICO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
- REFLETIR E DISCUTIR SOBRE CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO E INTERAÇÃO DE CRIANÇAS, AS QUAIS ACABAM POR TER FORTES REPERCUSSÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

ATIVIDADE 1

Para iniciar nosso mergulho na questão da interação de crianças, vamos retomar uma atividade iniciada na primeira seção da Unidade 1 de FE. Nossa proposta é que você pense e escreva falas que possam ser tiradas do seu cotidiano, de saberes populares, ditados e orientações científicas/pedagógicas sobre:

a) *O que é ser criança?*

b) *Como a criança se desenvolve?*

c) *Do que ela precisa para o desenvolvimento?*

Agora, escolha uma ou duas frases e comente em seu caderno as concepções que cada uma delas carrega e quais caminhos estas concepções apontam ao(à)

professor(a) na sua prática educativa. Feito isso, reúna-se em um grupo de duas/ três pessoas de seu trabalho, apresente suas idéias, ouça as idéias dos(as) colegas e discuta com eles(as) as várias questões encontradas.

Leve para seu encontro quinzenal um resumo das idéias que surgiram.

De forma semelhante ao exercício anterior, escolha três das seis frases abaixo e comente:

- "Bebê só come e dorme!"
- "Criança, hoje em dia, nasce mais inteligente!"
- "A criança é como uma semente que os adultos devem fazer brotar e crescer!"
- "A criança se desenvolve através de etapas sucessivas, cabendo ao adulto o papel de organizar o ambiente e verificar quando a criança está pronta para dar os próximos passos."
- "A criança é como uma massa de modelar que pais e educadores moldam."
- "Para aprender, a criança tem que ser ativa, fazer escolhas, brincar e aprender a ser autônoma."

O que você pode verificar é que em nossa sociedade circulam muitos conceitos sobre desenvolvimento, vindos tanto da experiência popular como de noções religiosas, da Filosofia e da Psicologia. A construção de diferentes conceitos sobre o mesmo tema já

foi foco de nosso estudo no PROINFANTIL. Na Unidade 1 do Módulo I, nossa questão era os diferentes conceitos e significados da Educação Infantil para a criança, a família, a comunidade, o país. Você se lembra?

Assim como o conceito de Educação Infantil, o conceito de desenvolvimento humano está relacionado a diferentes e até mesmo contraditórias formas de compreender, lidar e se relacionar com a criança.

Uma forma de se entender essas diferentes concepções é pensá-las como funcionando enquanto lentes – como diferentes tipos de lentes ou espelhos que modificam a forma do modelo que está diante dele (e que engordam, emagrecem ou distorcem sua forma). Cada uma dessas lentes propicia um modo de olhar específico a um mesmo tema, sendo que essas lentes, de certa forma, marcam nossa prática enquanto educadores(as).

Mais do que isso, é importante perceber que, imersos na sociedade, cada um de nós carrega diferentes lentes, com variadas visões e valores ligados às crianças, à infância e ao desenvolvimento. Essa diversidade que nós mesmos carregamos impõe muitas vezes contradições e tensão na nossa própria prática pedagógica.

Daí, o que fazer? Como lidar com essa diversidade, se ela nos coloca em situações de divergência na nossa própria atuação junto às crianças?

Como você verá também nas outras unidades deste módulo, de modo geral, os pesquisadores têm trabalhado mais com um enfoque do desenvolvimento – biológico ou cultural, inatista ou ambientalista. Aqueles que construíram suas teorias considerando mais o aspecto biológico geralmente apontam para o desenvolvimento através de fases determinadas, que seguem os mesmos estágios subseqüentes e graduais, com a emergência de novas estruturas e funções durante o curso do desenvolvimento. Outros pesquisadores consideram como central o papel do ambiente. No entanto, vale mencionar que, apesar do foco em um dos pólos (biológico ou cultural), cada um considera de alguma maneira o outro pólo (cultural ou biológico) como participante do processo. Independentemente das idéias, cada uma das concepções aponta para uma maior ou menor importância das interações com a criança e das crianças entre si. Ainda, essas interações indicam, de forma diferenciada, qual o parceiro a ser privilegiado, o tipo de atuação etc.

Cada vez mais, no entanto, o desenvolvimento tem sido pensado a partir da noção de que o ser humano é biologicamente cultural, em que pessoa e ambiente são mutuamente determinados. Buscar uma prática que considere o ser humano nesse sentido requer uma reflexão constante e um planejamento que vise contribuir para

promoção de interações entre as crianças; além da compreensão de que desde os primeiros meses de vida as crianças são participantes nos processos de construção das relações, do desenvolvimento e do meio, devendo-se valorizá-las e reconhecê-las como parceiros ativos.

Vejamos a situação observada em uma creche:

Brincando no pátio

Dois meninos de dois anos brincavam no pátio da creche em um brinquedo grande de plástico em forma de castelo. No brinquedo havia uma escada que dava acesso a um platô onde havia um escorregador. Um dos meninos se encontrava no platô e o outro estava apoiado na escada, tentando subir.

O menino que estava no alto chamou:
– Vem, sobe.

Ao que o outro respondeu:
– Eu não sei.

O menino insistiu:
– Sobe.

O menino que estava embaixo pediu ajuda para a professora. Ela se aproximou e estimulou a criança, através da fala, a superar o obstáculo da subida. Com a ajuda da professora e o estímulo do amigo, ele consegue subir. Após o encontro dentro do castelo, os dois meninos escorregam e voltam imediatamente para a escada para subir novamente. A cena se repete:

– Vem, sobe.
– Eu não sei.
– Mas você já subiu, você sabe sim!

O menino vai então refazendo o caminho anterior, pondo a mão, equilibrando e apoiando o corpo até chegar a um ponto onde alcança a outra criança, que lhe estende a mão e o ajuda.

ATIVIDADE 2

Considerando o que estudamos na Unidade 1 de FE sobre as Teorias Inatista, Ambientalista e Interacionista, o que podemos pensar sobre essa cena? A criança adquiriu conhecimento? Como? Qual foi o papel da professora? E da criança mais experiente? Escolha um dos autores e faça uma relação entre a cena e a teoria apresentada.

Não só as interações que realizamos na escola são responsáveis por nossa formação. Desde que nascemos, estamos envolvidos com diferentes grupos sociais. A família é o primeiro grupo ao qual somos submetidos, os vínculos estabelecidos com essas pessoas são extremamente importantes na construção da identidade da criança. Sobre as famílias, devemos considerar que não existe um modelo único ou até mesmo ideal de organização familiar. O que importa é o cuidado, o carinho e a atenção que são destinados às crianças. Nesse sentido, todas as escolhas e organizações realizadas entre as pessoas devem ser respeitadas.

O papel do grupo nas aprendizagens individuais será nosso tema na Unidade 4 do Módulo II de FE, com o título "As crianças e seus parceiros descobrem o mundo". Lá teremos uma seção em que discutiremos o conceito de desenvolvimento humano como tarefa conjunta e recíproca e sobre a importância da construção de vínculos no desenvolvimento infantil. Aqui, nosso foco é as interações no interior das turmas de Educação Infantil.

ATIVIDADE 3

Vamos fazer um exercício? Quando você se lembra da sua primeira escola, qual é a imagem que vem à sua cabeça? Você consegue se lembrar de alguma criança desse tempo? O que faziam juntas? Ao longo desse módulo, temos como proposta a construção de um livro de memória. Inicie o livro com essas recordações, você poderá ilustrá-lo com desenhos, pinturas, fotografias, recortes de jornais e revistas ou outros elementos que lhe ajudem a compor a sua memória da infância. Caso você goste de seu resultado, poderá incluí-lo no seu portifólio, elegendo esse trabalho como um dos instrumentos de sua avaliação.

A escola tem um importante papel na socialização das crianças. Por ser um espaço institucional, possui uma organização que requer a freqüência das crianças. Na escola, a criança terá que conviver com outras crianças e adultos por um período de tempo predeterminado, terá que exercitar a tolerância, a espera, o respeito, bem como deverá aprender a negociar seus desejos. A escola é um espaço de socialização por excelência. Nela, a criança fará parte de um grupo. Para muitos, esse é o único local de encontro com outras crianças.

Para melhor explicitarmos o valor das interações no cotidiano escolar, vamos retomar alguns conceitos apresentados na Unidade 1 e que serão aprofundados na Unidade 2 de FE. Em sua teoria, Piaget afirma que o processo de conhecimento tem início com o desequilíbrio entre o sujeito e a sua realidade. São apresentados problemas ou desafios para o sujeito, gerando um desequilíbrio. Este desequilíbrio leva o sujeito a agir com o propósito de restabelecer o equilíbrio. É na mudança de estruturas, que ocorre quando a criança busca esse equilíbrio, que reside a construção do conhecimento. O desequilíbrio pode ser gerado por um objeto ou pela interação com outras pessoas. Os(as) professores(as) fazem isso de forma mais intencional, quando propõem problemas para as crianças solucionarem, como, por exemplo, perguntar à turma que estratégias podem ser utilizadas para pegar um brinquedo que está fora do alcance do grupo. Ou como realizar divisões de modo que todos tenham a mesma quantidade de objetos. Mas as crianças em interação também proporcionam esse desequilíbrio, como vimos em "Brincando no pátio".

Na teoria do desenvolvimento humano proposta por Vygotsky é muito importante o papel do outro, seja esse outro uma criança ou um adulto. De acordo com o autor, quando buscamos avaliar o desenvolvimento de uma criança pelo que ela já é capaz de resolver sozinha, acabamos por ter uma idéia distorcida de suas reais capacidades, pois, certamente, ela poderá fazer muito mais coisas se tiver o auxílio de um adulto

ou de companheiros mais capazes, daí o conceito de zona de desenvolvimento proximal, proposto pelo autor. Estudaremos melhor esse tema na Unidade 2. Por ora, vale a pena dizer que, de acordo com Vygotsky, a imitação tem um papel crucial no desenvolvimento. A criança só consegue imitar aquilo que está no que o autor chama zona de desenvolvimento proximal. Isto quer dizer que o que ela imita hoje, amanhã irá tornar-se algo próprio dela.

A imitação que funciona como impulso para o desenvolvimento particular é diferente da cópia mecânica que os adultos algumas vezes solicitam que as crianças façam. Neste caso, geralmente não se observa o que está na zona de desenvolvimento proximal da criança, o que ela mesma busca imitar e copiar como parte de seu processo de construção de significados. Mas há informações que os adultos julgam ser importantes e que são submetidas às crianças em forma de cópia mecânica, sem sentido para a criança (cópia das letras, do modelo do desenho adulto etc.)

Vejamos esses dois desenhos que foram elaborados por crianças de uma turma de Educação Infantil com idades entre 3 anos e 1 mês a 4 anos e 8 meses. A proposta, embora fosse de desenho livre, foi realizada pela criança como uma cópia. Ao observar o efeito causado pelos traços do companheiro, a criança modificou sua ação na busca por aproximar-se do resultado obtido pelo outro.

O ser humano é social. Cada sujeito humano se torna o que é, constitui sua identidade e seu conhecimento, nos relacionamentos sociais. Somos sujeito a partir do outro, pela mediação do outro, ou seja, a partir da linguagem. Para ilustrarmos essa teoria, trouxemos uma situação observada em uma turma de crianças de 5 anos.

Corda

A atividade se iniciou com a professora propondo diferentes brincadeiras com cordas. Seu objetivo era que as crianças exercitassem o corpo, se relacionassem em grupo e desenvolvessem relações espaço-temporal. Inicialmente, foram realizadas as brincadeiras: cabo-de-guerra, cobrinha, aumenta-aumenta e zerinho. Depois, veio o desafio: pular corda no ritmo de ladainhas. A ladainha apresentada foi: "Um homem bateu em minha porta e eu abri. Senhoras e senhores, ponham a mão no chão. Senhoras e senhores, pulem num pé só. Senhoras e senhores, dêem uma rodadinha e vá para o olho da rua".

Algumas crianças conseguiram com mais facilidade e começaram a buscar alternativas para ajudar os amigos. A primeira estratégia utilizada foi tentarem pular a corda juntos. Não deu muito resultado. Então, uma das crianças, que já possuía a habilidade, se ofereceu para ficar fora do jogo, pulando, sem corda, ao lado de uma criança que não havia conseguido, até que essa conseguisse pegar o pulso e o ritmo da brincadeira. Com a continuidade desse exercício, todas as crianças superaram o obstáculo.

Professor(a), todos os autores dão um papel de destaque para as interações como forma de produção de conhecimento, construção da identidade e participação na cultura. Para Piaget, o outro pode ser o responsável por um desequilíbrio que transforma o sujeito. Segundo Vygotsky, ao realizar tarefas conjuntas, acionamos recursos para depois realizá-las sozinhos. Wallon propõe que construímos nossa identidade no social, alertando para o valor da afetividade nesse processo.

As teorias falam sobre o papel do outro nas aprendizagens individuais, mas um ponto que merece atenção é a qualidade das interações. As crianças não aprendem somente na escola. Em casa, na pracinha e nos diferentes grupos sociais, as crianças estão aprendendo, assim como os adultos. Qual é, então, a diferença entre as aprendizagens realizadas fora da escola e as que ocorrem em seu interior?

Pulando corda,
"Cenas Infantis". Sandra Guinle

Para responder a essa questão, vamos voltar à situação da corda? No caso apresentado, as crianças foram as principais mediadoras da aprendizagem dos colegas, mas existia uma professora na cena. Essa professora, como descrito, tinha seus objetivos, tinha a intenção de proporcionar encontros e aprendizagens entre as crianças. Havia um planejamento, e os materiais e o espaço foram preparados para executá-lo. Embora as crianças estivessem no centro da cena, existia um adulto ao lado, favorecendo e mediando a situação.

> "A intencionalidade educativa na instituição de Educação Infantil deve assumir um caráter de premeditação – planejamento prévio, acompanhamento e avaliação – que vai muito além daqueles encontrados na família ou em outras instâncias educativas. O "sucesso" da interação é que vai medir a eficiência da instituição, visto ter sido criada com a finalidade de formalizar o processo educativo."
>
> MACHADO, Maria Lucia. In: Oliveira, Zilma de. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 39.

Vamos agora à cena **Brincando no pátio**. Nesse caso, a atuação da professora parece ainda mais visível. A criança, inicialmente, se dirige a ela, pedindo ajuda. A professora a orienta com palavras e, em vez de levantá-la ou colocá-la em cima para escorregar, estimula a interação entre as crianças.

> "A intencionalidade educativa presente nas interações adulto/criança, parceiros mais/menos experientes, explica-se, sobretudo, quando o adulto responsável assume o compromisso de levar ao êxito os propósitos aos quais a interação se destina, especialmente quando se trata de interações pedagógicas, ou seja, daquelas que justificam a existência de espaços institucionais."
>
> MACHADO, Maria Lucia. In: Oliveira, Zilma de. **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 39.

Seção 2 – A observação e o registro de comportamentos infantis

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
- PLANEJAR E DESENVOLVER A OBSERVAÇÃO DE PROCESSOS INTERATIVOS DE CRIANÇAS EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Professor(a), na seção anterior, vimos que a diferença das interações que as crianças estabelecem na escola está no caráter educacional dessas instituições. Vimos também a importância do planejamento prévio, do acompanhamento e da avaliação para alcançarmos os objetivos aos quais essas interações se propõem.

Um de nossos objetivos no PROINFANTIL é que você tenha suportes para pensar a sua prática e que, com o estudo, encontre caminhos que lhe auxiliem a fazer da sua sala de aula um espaço rico em trocas, interações e aprendizagem para as crianças e para você. Por isso, temos trazido aspectos da teoria, exemplos da prática e elementos da cultura. É possível que você se reconheça em algumas das cenas descritas, afinal, estamos falando de educação e, mesmo o que não vivemos com as crianças, podemos ter vivido ao longo da nossa trajetória de alunos.

Foi nesse sentido que elaboramos as duas últimas seções dessa unidade. Nossa proposta é que possamos analisar a nossa prática, com base na teoria que estudamos até aqui. Muitas vezes essa tarefa não é fácil. O espaço que nos envolve é dinâmico e somos tomados por questões que não dizem respeito somente ao trabalho direto com as crianças. Por isso, trazemos esse exercício. Nessa seção, iremos construir um caminho para observarmos uma sala de aula e as interações que lá acontecem.

ATIVIDADE 4

Observando as crianças no ambiente da creche ou pré-escola

Para esse trabalho, vamos precisar, antes de mais nada, de material para fazer a observação. O jeito mais fácil de se estudar as interações é através da observação direta. Para isso, você vai precisar de papel e caneta e olhos/ouvidos muito atentos.

Vamos ao exercício, que deverá ser realizado em três dias diferentes:

1. Em um primeiro dia, para aguçar o olhar sobre os processos interativos que acontecem dentro do ambiente, é importante conhecer o espaço em que as interações se dão. Assim, escolha um local onde você e as crianças permanecem em atividade (sala de atividades, parque, refeitório ou outro). Depois, descreva o local em que a observação acontecerá. Feito isso, faça um desenho do espaço descrito. Lembre-se de colocar nesse registro o máximo de detalhes que você conseguir (móveis e objetos e sua distribuição, portas, janelas etc.). É como uma planta do local a ser observado.

O trecho de uma descrição, apresentado a seguir, poderá ajudá-lo(a) nessa sua tarefa. Primeiro, apresentamos a descrição de um espaço que foi organizado para o atendimento

de crianças de 0-18 meses de vida, de uma creche universitária. A seguir, há o desenho da planta desse ambiente. De acordo com esta descrição:

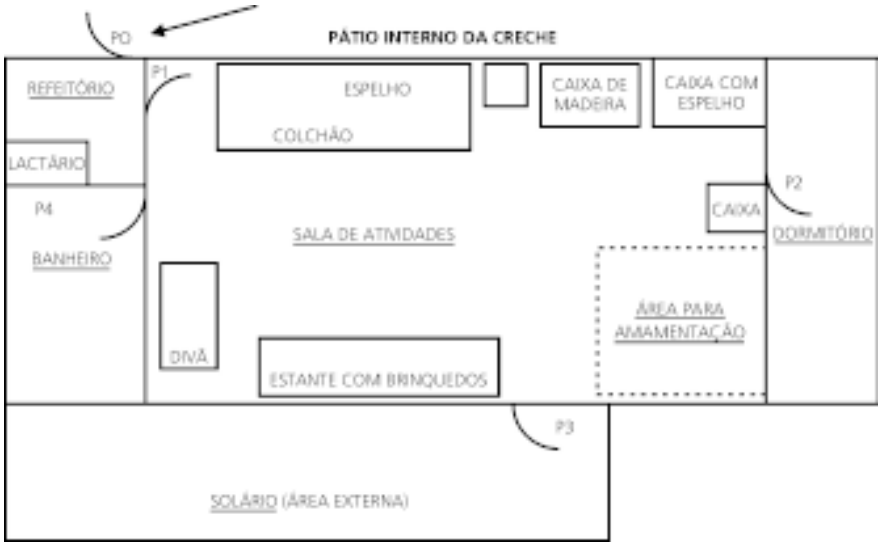
- Entra-se no espaço a partir da porta P0, ligada ao pátio interno da creche. O primeiro cômodo, o refeitório, é uma pequena sala de 5,8 x 3 m, que se encontra ligada a um lactário. No refeitório, encontram-se seis cadeirões e duas mesinhas, onde as crianças fazem as refeições. Ao lado da P0, há a P1, um pequeno portão vazado de um metro de altura, que dá passagem à sala de atividades. Pela sua estrutura vazada, esse portão permite contato da criança com as pessoas que se encontram no refeitório.

- A sala de atividades é ampla, medindo 7,7 x 6 m. Ela foi organizada de modo a conter diferentes ambientes. Descrevendo essa sala, em sentido horário, temos um grande colchão plástico no chão, encostado à parede, sendo que nele estão dispostas várias almofadas, onde as crianças costumam descansar, mamar ou brincar. Junto a ele, preso à parede, há um espelho com cerca de 0,6 x 1 m. Em seguida, encontramos duas caixas de madeira. A primeira serve de banqueta para as mães e educadoras, quando elas amamentam as crianças ao colo. A segunda é mais alta e serve como anteparo para a colocação de mamadeiras (suco, leite etc.).

- Em seguida, há duas outras caixas, abertas em um dos lados, cujas dimensões possibilitam a entrada das crianças em seu interior. Em uma delas, há um grande espelho preso à sua parede posterior.

- Entre essas duas últimas caixas, há uma segunda porta (denominada P2) que leva ao dormitório (6 x 5,8 m) (e assim por diante).

A planta desse espaço encontra-se abaixo:



Agora, descreva o espaço que você irá observar e desenhe sua planta.

Tendo desenvolvido esse conhecimento do ambiente, de sua estrutura, seus cantos e organizações, vamos planejar as observações das interações que acontecem com as crianças. Como geralmente há muitas crianças, é preciso escolher uma para ser observada. Assim, escolha ou sorteie uma delas. Lembre-se de que, apesar de estarmos selecionando uma criança, essa seleção não tem como função enfocar o seu olhar só nela. Essa criança é somente o pivô para observar as múltiplas interações que ela estabelece com outras crianças e com os(as) professores(as). Se, por algum acaso, no dia da observação essa criança não estiver presente na creche, não perca a organização de sua atividade: selecione ou sorteie uma outra criança.

2. Num segundo dia, encontre um local nesse espaço para você fazer a observação das interações a partir da criança selecionada. Esse deve ser um lugar onde você consiga ver e acompanhar as atividades das crianças sem, no entanto, chamar demais a atenção delas ou atrapalhar as atividades das mesmas. Posicione-se no canto escolhido e registre no papel o que a criança selecionada faz. Um tempo razoável para o desenvolvimento dessa atividade é de meia hora.

Para essa tarefa de observação, vão aí alguns passos importantes:

a) Faça uma descrição da criança selecionada: idade, tamanho, habilidades, presença ou ausência de deficiências etc. Ainda, escreva há quanto tempo ela está na creche ou pré-escola. Verifique se ela está doente ou tendo problemas em casa, pois essas ou outras coisas podem fazer com que a criança estabeleça menos ou mais interações ou, até mesmo, privilegie particularmente um(a) ou outro(a) colega.

b) Ainda nesse segundo dia, observe como essa criança costuma se relacionar e se comunicar com os outros, sejam esses outros os adultos ou as crianças. Nesse sentido, observe e anote mais abaixo alguns aspectos que você entende que sejam mais característicos dessa criança:

   - Ela fala?

   - Se não fala, como ela faz para chamar a atenção do outro? Chora? Balbucia? Grita? Outro modo? Qual?

   - Se fala, suas frases são curtas, formadas por uma ou duas palavras? Ou, ela já faz frases inteiras, articuladas? Ela consegue se diferenciar dos outros, referindo-se a si própria como “eu” ou refere-se a si própria

como “ele(a)”? Ela usa a fala para pedir algo mais objetivo, concreto, relativo a alguma necessidade? Ou, através da fala, já cria mundos do faz-de-conta?

Uma coisa importante a não se esquecer é que as pessoas (particularmente as crianças) não falam somente através da palavra. Muita coisa é dita através do corpo, do olhar, da expressão do rosto, da postura. Assim, para entender como se dão as relações dessa criança com os outros, verifique como ela pede, diz e expressa desejos e intenções aos seus parceiros. Assim, observe e anote:

- os olhares da criança e a expressividade facial com relação às outras crianças e aos adultos;
- suas posturas corporais e os movimentos da mão;
- outras formas de comunicação: oferece ou retira um objeto, bate, aconchega-se ao lado ou bem perto do outro etc.;
- veja se há a presença de imitação da criança na relação com as outras ou com o adulto;
- diga, ainda, de que forma as habilidades motoras da criança estão ajudando ou atrapalhando suas interações. Também, se há limitações motoras que acabam facilitando ou dificultando seus propósitos de interagir com outras crianças ou com o meio.

3. Finalmente, no terceiro dia, observe diferentes interações da criança.

Porém, para entender muitos dos comportamentos delas, é preciso verificar como as atividades foram programadas. Isto é, veja como as orientações dos(as) professores(as) com relação às crianças foram dadas: se os(as) professores(as) se colocam como principal referência ou se destacam as outras crianças como parceiros, ou, ainda, nenhum dos dois; quais as atividades promovidas e como essas atividades contribuem ou dificultam as interações das crianças entre si ou com os(as) professores(as). Essas orientações representam importantes mediadores do comportamento da criança.

Após a observação, descreva em seu caderno como a atividade foi organizada e como foram dadas as orientações.

Feito isso, observe atentamente o comportamento da criança e anote, descrevendo detalhadamente, o que acontece. Para essa descrição, contemple os aspectos que foram trabalhados acima e nos outros dois dias, descrevendo:

- A criança brinca com objetos? Quais? Como? Relate quais os(as) colegas, a seqüência das atividades, o tema eleito etc.

- Privilegia o adulto? Brinca com outras crianças? Tem um(a) colega preferencial? Se sim, veja como estabelecem as interações.

- Estabelecem algum jogo? Quais os recursos comunicativos? Veja também quais os recursos que ela usa quando não deseja mais manter uma interação, ou, ao contrário, quando deseja ardentemente continuar brincando com o outro.

- Se a criança estiver sozinha, tente ver se o comportamento dela não está sendo regulado pelas ações de outra criança que esteja localizada mais distante.

- Acompanhe o movimento das crianças no ambiente, verificando se o comportamento dela faz parte do movimento do conjunto ou se é mais individualizado. Para isso, você precisa olhar como se se afastasse de sua criança focal para ver o conjunto, o movimento geral das crianças.

- Cada criança tem habilidades que nem sempre são semelhantes, havendo uma ou outra capacidade mais ou menos desenvolvida. Se a criança observada tem alguma particularidade, veja como ela faz para ser parte desse mundo e interagir nele. Quais são os recursos dos quais ela se utiliza?

Ainda alguns lembretes importantes:

1. Se você parte da idéia de que o comportamento é constituído nas relações com o outro dentro do ambiente, não deixe de observar e registrar qual a ação/reação dos outros ao comportamento da criança observada.

2. Passeie regularmente seus olhos pelo ambiente, pois nem tudo que regula o comportamento da criança está situado no espaço imediato a ela. Às vezes, por exemplo, ela pode tomar o comportamento de outra criança ou mesmo do(a) professor(a) como base ou modelo, mesmo que eles se encontrem fisicamente bem distantes dela.

3. Não dê sua tarefa por encerrada no momento em que a criança se afasta daquele com quem interagia. Muitas vezes, passado um período, há a retomada da interação com o mesmo objeto ou a mesma criança/adulto.

Assim, deixe-se ficar por mais algum tempo. Se esse tipo de situação ocorrer, descreva como evoluíram as relações da criança com os outros e os desdobramentos da situação, após a interrupção e a sua retomada. Se ocorreu a retomada, descreva a situação observada:

- É possível relacionar algum aspecto da sua observação com as teorias apresentadas na unidade?
- O que você sentiu ao observar uma outra turma, um outro grupo, a atuação de um(a) outro(a) professor(a)?
- Essa observação te chamou atenção para algum fator que envolva a sua sala de aula?
- Leve o registro de sua observação e suas anotações para o encontro quinzenal e discuta com o seu tutor essa experiência.

Seção 3 – Análise de interações adulto-criança e criança-criança

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
- REFLETIR SOBRE OS MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS DAS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS EM AMBIENTES COLETIVOS E RECONHECER COMO O(A) PROFESSOR(A) COMPREENDE E PROMOVE TAIS INTERAÇÕES NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

É importante lembrar que o papel do(a) professor(a) de crianças de 0-6 anos na instituição de Educação Infantil é relativamente novo. E que ainda existe um pensamento de que deveria ser a mãe a estar ali com a criança (especialmente das bem pequenas), interagindo com ela e promovendo interações.

Porém, contemporaneamente, com diferentes condições socioeconômicas e culturais, com a mulher mais freqüentemente participando do mercado de trabalho e precisando compartilhar com alguém ou alguma instituição os cuidados de seus filhos (além da divulgação de pesquisas em diferentes campos das ciências sociais, trazendo contribuições ao estudo da criança pequena e das interações e relações que essa trava), algumas modificações nas formas de compreender os processos de desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida têm ocorrido, apontando diferentes parceiros de interação como relevantes ao seu desenvolvimento.

De qualquer forma, em função das teorias já construídas, muitas vezes, pelo lugar de destaque atribuído à mãe na nossa sociedade, a professora pode tentar assumir um papel de mãe substituta. Esse papel não cabe à professora, pois não

conseguiremos nunca assumir o lugar de mãe da criança. E, se tentarmos, deixaremos de assumir um outro papel – aquele condizente com o contexto da Educação Infantil.

Nesse sentido, tem sido visto, estudado e discutido que outras pessoas podem vir a ser referências importantes para a criança, particularmente as pequenas. Assim, um cuidado de qualidade realizado com a criança por outra pessoa, que não a mãe, pode ser também bastante benéfico ao seu desenvolvimento.

Por essa valorização do papel do adulto no dia-a-dia da Educação Infantil, muitos destacam a professora como a parceira central da criança. Mas, como dito antes, as interações das crianças entre si (mesmo entre bebês) não só são possíveis, como representam uma forma muito importante de desenvolvimento das crianças. Criança não só disputa, mas também compartilha objetos e significados que vão sendo (re)construídos nas suas relações.

Vejamos um registro elaborado por Madalena Freire publicado no livro "A paixão de conhecer o mundo":

"Eu sou menino, você é menina"

"No fim do primeiro semestre, exatamente no último dia de aula, surgiu de modo embrionário a formação de dois subgrupos, meninos e meninas. Numa atividade de barro, os meninos se agruparam para a construção de uma pista e as meninas para a construção de um castelo. Observei que daquele momento em diante algo iria mudar na dinâmica do grupo. Na verdade, aquele estava sendo o primeiro momento em que meninos e meninas se agrupavam na construção e elaboração de algo em comum."

ATIVIDADE 5

Nossa proposta é que, assim como Madalena Freire, você faça um registro de sua prática. Para isso, você pode recuperar alguns passos realizados na atividade anterior. Esse exercício poderá lhe ajudar a pensar sobre como você interage com as crianças e, ainda, "se" e "como" promove as interações das crianças entre si. Nosso objetivo é que, a partir de uma observação sistemática registrada, você tenha maiores oportunidades para refletir sobre a sua prática. Para isso, selecione um dia da semana para você prestar atenção no modo como conduz as interações. Preste atenção em seu comportamento. Preste atenção também em seu comportamento em relação ao comportamento das crianças e dos(as) outros(as) professores(as) dentro da instituição em que você trabalha. Ao fim do seu período de trabalho, faça uma anotação de como as interações ocorrem, suas dificuldades e seus pontos fortes e fracos, dentre outros aspectos, e leve para o seu encontro quinzenal. Essa poderá ser uma rica experiência de troca entre todos do grupo. Quem sabe é possível lançar esse desafio para outros(as) professores(as) da sua própria escola e debater em pequenos grupos o que cada um observou?

Reconhecendo os muitos desafios que envolvem a nossa atuação e a diversidade da dinâmica social que nos circula, nosso desejo é que, através do conhecimento das teorias que envolvem a criança e seu desenvolvimento e interação, você, professor(a), tenha subsídios para pensar sobre a sua prática, decidir sobre caminhos e eleger estratégias.

PARA RELEMBRAR

- As interações sociais são fundamentais ao desenvolvimento do ser humano.
- O modo como as interações têm sido entendidas varia na nossa sociedade (e mesmo nos meios científicos). Cada um de nós muitas vezes carrega múltiplas noções, que podem ser contraditórias e resultar em práticas conflitantes.
- Para se compreender e se ter uma atuação coerente na Educação Infantil, é preciso que aprendamos a observar a criança, reconhecendo suas particularidades, sempre associando essa observação ao contexto em que ocorrem e às respostas das pessoas desse contexto ao comportamento das crianças.

- É preciso ainda que tenhamos claras nossas próprias idéias e concepções que utilizamos na nossa prática com as crianças, já que somos importantes mediadores de seu desenvolvimento.

- Se assumirmos a noção de que desenvolvimento é um processo biologicamente cultural, entenderemos e atuaremos respeitando tanto a nós como às crianças, como ativos agentes e parceiros nos processos interativos e desenvolvimentais.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Pense no trabalho de observação e de realização das anotações. Em uma folha à parte, coloque comentários ou reflexões sobre esse processo de observação. Reflita sobre as dificuldades que encontrou na observação, para depois conversar com o seu tutor. Discuta suas observações e idéias com os(as) colegas de turma.

Discuta, ainda, com os(as) colegas, se há diferenças tanto para o registro como para a observação das interações em si, quando se considera:

- as diversas idades das crianças;
- os tipos de ambientes (sala de atividade, refeitório, parque, banheiro etc.);
- as atividades realizadas (livre, dirigida etc.).

- Não se esqueça de acompanhar as interações superando a tendência da nossa cultura de priorização da fala e de nos mantermos, nós adultos, como centro das atenções da criança. Temos que nos afastar de propostas que tomam o adulto (oral, verbal) como o padrão de medida da criança. Entre adultos e crianças não existem apenas semelhanças, mas também diferenças, as quais traduzem a peculiaridade da condição de ser criança. As crianças, especialmente as pequenas, falam e interagem através de várias outras formas de linguagem.

- Ao observar uma criança, tente se colocar no lugar dela e imaginar o que é que ela estaria procurando saber ou fazer naquele momento, ambiente e interação. Busque, assim, tentar apreender a perspectiva da criança.

- Mais do que isso, quando observar uma determinada interação, procure ver a partir da perspectiva de cada um dos vários participantes da interação – que inclui a sua

própria perspectiva. Veja se consegue entender a posição de cada uma das crianças e/ou do(a) adulto/professor(a) com quem a criança interage. Daí, veja pontos de encontros e desencontros, concordâncias e discordâncias, e busque identificar caminhos possíveis de conciliação das diferentes perspectivas.

GLOSSÁRIO

Mediação: é a função de estabelecer a relação entre dois termos ou situações. Para a Psicologia Sócio-histórica, da qual Vygotsky é um dos autores mais conhecidos, a relação entre os seres humanos e o mundo é mediada pelos outros seres humanos com os quais convivemos e pela cultura onde estamos inseridos. A linguagem exerce um papel fundamental neste processo de mediação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

MACHADO, Maria Lucia. Educação infantil e sócio-interacionismo. In: OLIVEIRA, Zilma de. Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2001.

MALAGUZZI, Loris. In: EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

MEIRELES, Cecília. Uma palmada bem dada. In: MEIRELES, Cecília. Ou isso ou aquilo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

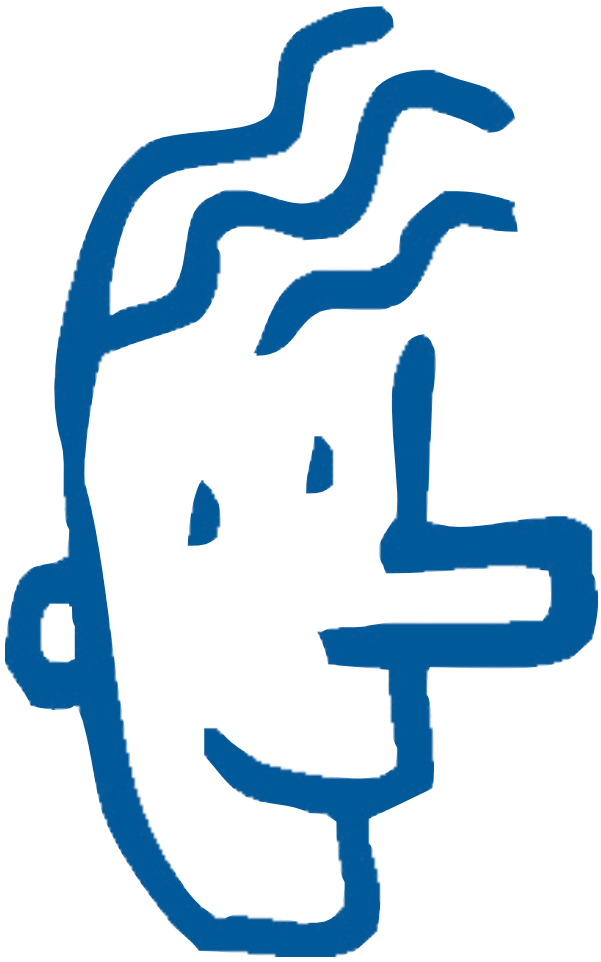
ROCHA, Ruth. Teresinha e Gabriela. In: ROCHA, Ruth. Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias. São Paulo: Salamandra, 1999.

SUGESTÕES PARA LEITURA

MACHADO, Maria Lucia. Educação infantil e sócio-interacionismo In: OLIVEIRA, Zilma de. Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de. A criança e seu desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2000.

C - ATIVIDADES INTEGRADORAS



Na Unidade 1 de FE, estudamos as principais concepções sobre o desenvolvimento da criança (correntes Inatista, Ambientalista e Interacionista) e suas implicações para a prática dos educadores. Foram tratados também aspectos relacionados à inteligência e ao desenvolvimento humano. Na ocasião, duas correntes do interacionismo foram apresentadas. Os trabalhos de Piaget e Vygotsky tiveram destaque.

Na unidade de OTP, as seções se dedicaram ao conhecimento do senso comum e o conhecimento científico sobre o homem e seu desenvolvimento, a observação e o registro de comportamentos infantis, a análise de interações adulto-criança e criança-criança.

ATIVIDADE INTEGRADORA

Nossa proposta para o encontro quinzenal é que compartilhemos as observações realizadas na Atividade 5 de OTP, "Observando as crianças no ambiente da creche ou pré-escola".

Para melhor aproveitarmos o encontro, sugerimos que:

1. Antes do encontro quinzenal:

   - Estude os textos selecionados para o encontro.
   - Faça uma relação com dúvidas, dificuldades e comentários para serem compartilhadas no encontro quinzenal.
   - Siga os passos propostos para a realização das observações.
   - Registre seus sentimentos da observação de um grupo de crianças que não seja a sua turma e da análise da sua prática.

2. No encontro quinzenal:

O tutor poderá dividir o grupo em três sub grupos e retomar os passos propostos em OTP.

Comecem descrevendo, para o pequeno grupo, o espaço observado. Apresentem o desenho da planta baixa e falem sobre alguns aspectos gerais da realidade observada. Quem foi a criança observada? Como essa criança costuma se relacionar e se comunicar com os outros? Façam comentários sobre a observação e sobre os sentimentos envolvidos na experiência.

Esta obra foi composta na Editora Perffil e impressa na Esdeva, no sistema off-set, em papel off-set 90g, com capa em papel cartão supremo 250g, plastificado brilhante, para o MEC, em julho de 2005. Tiragem: 10.000 exemplares.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo